COCARI - Cooperativa Agropecuária e Industrial - Nº 318 - Janeiro - 2017

Encontro de Avicultores

Aumenta exigência por qualidade do frango, associados integrados da COCARI correspondem e são premiados

págs. 16 à 23



Novo Ciclo

Presidente da COCARI fala de perspectivas para 2017 na cooperativa e no Brasil

pág. 6

Solidariedade

Iniciativas levam carinho e atenção a idosos e famílias carentes da área de ação da cooperativa, fazendo brotar a emoção em ações sociais

págs. 24 à 27

Verdades...

Pesquisas recentes tentam desvendar se o homem sempre foi geneticamente violento ou existe uma causa que a estimula. Chegou-se a duas hipóteses: uma aponta que a falta de recursos para a sobrevivência sempre levou as civilizações a cometerem atos de violência, conclusão que foi tirada analisando por décadas as ossadas de seres humanos enterrados por mais de 5 mil anos. A segunda é que quando existia uma estrutura política organizada, de forma coercitiva, poderia levar os homens a guerras e, por conseguinte, ao ato de violência resultando em morte ou sofrimento.

As duas hipóteses tentam jogar por água abaixo as afirmações do filósofo Jean-Jacques Rousseau, de que o homem sempre foi bom e de paz quando vivia em "estado natureza" e foi a organização social via Estado e sua estrutura privada que o fizeram violento, o que não deixa de ter certa verdade, basta olhar os índices de violência nas grandes metrópoles. Já o filósofo Thomas Hobbes tinha posição contrária e afirmava que o homem sempre foi selvagem e, sendo assim, violento por natureza, e que somente a organização social via Estado poderia domá-lo, fazê-lo "manso" ao ponto de evitar a anarquia e a violência, o que é outra verdade, pois a sociedade altera a conduta do cidadão por normas familiares e sociais, leis, educação, mídia etc.

Nos dias atuais, a violência tem diferentes formas e nem sempre leva à morte diretamente, mas sempre causa sofrimento. Pode se apresentar sob o estado de carência, pobreza ou no meio da riqueza, sendo que muitas vezes o Estado, que deveria trabalhar para diminuir a violência, atua contra a sociedade, impondo o seu julgo.

Quem seria mais verdadeira e transparente nos dias atuais com relação ao ato de violência, a ditadura de Bashar al-Assad, na Síria, ou a nossa democracia nacional lavada a jato? Observamos que na ditadura o ato de violência está escancarado e assim a sociedade pode analisá-la, e se preparar para combatê-la. No nosso caso podemos constatar que a democracia não é tão real e que o ato de violência contra a sociedade é cometido por membros do Estado em parceria com o privado de forma contínua e crescente, que corrói constantemente e eternamente, de maneira sorrateira e sem nos apercebermos. Os recursos retirados pela corrupção indiretamente ocasionam a morte e o sofrimento de inúmeros cidadãos, bem diferente do ato claro de bombardear uma cidade e vitimar civis. A princípio, é muito mais perversa hoje a nossa democracia corrupta, pois não conseguimos quantificar quantos corpos deixa durante seu "bombardeio" em atos criminosos de corrupção. É uma violência protegida por um "poder" que não nos permite defesa.



"Nenhum governante, seja qual for a natureza da sua autoridade, na medida em que é governante, não objetiva e não ordena a sua própria vantagem, mas a do indivíduo que governa e para quem exerce a sua arte; é com vista ao que é vantajoso e conveniente para esse indivíduo que diz tudo o que diz e faz tudo o que faz." - Sócrates

Se carência se associa à violência, não é o nosso caso atual, pois os membros participantes do Estado ou da iniciativa privada que praticam atos de corrupção nunca estiveram em estado de carência, muito pelo contrário, têm até em abundância. Logo, não é a falta que estimula o ato, mas sim a ganância insaciável do ter e do poder.

Durante nossa existência, reinados e governos tiveram sempre ambição pelo território físico de nações inimigas ou pelo poder em comandar. Hoje, a ganância é pelo recurso em moeda em quantidades exorbitantes, sendo que durante toda a vida de um ser humano normal nunca se conseguiria gastar, ou seja, é algo insaciável e, até certo ponto, inexplicável.

Não desejo em hipótese alguma afirmar que na ditadura não exista corrupção, pelo contrário, existe e somente pode ser combatida, seja aqui no Brasil ou na Síria, com muito mais democracia verdadeira. A corrupção acarreta quebra no princípio da confiança, degrada o sentido do público e dissolve os valores políticos que sustentam as condições para o exercício da virtude do cidadão. Resumindo, renegamos o único remédio que possuímos para combater a doença.

Temos hoje pelo mundo afora as ditaduras da clara violência e a democracia desenvolvida para saciar a obscura corrupção, e não sabemos precisar quem mata mais, a única certeza que temos é de que membros do Estado trabalham arduamente para o interesse de certas oligarquias privadas não comprometidas com a sociedade como um todo, dando origem à ditadura da corrupção fantasiada de democracia. Este processo não é genuinamente brasileiro, mas por aqui atinge números estratosféricos, inimagináveis por assim dizer... "Nunca antes na história deste país" tivemos algo assim.

A democracia também tenta buscar no mecanismo dos "Três Poderes" uma vacina ou remédio que possa combater o mal da corrupção, mas o risco existe, e os poderes podem ser contaminados, e aí o pacto da impunidade se instala. Associa-se a esta situação este momento em que a esquerda desequilibrou a economia mundial ocasionando o caos social, e a direita não consegue dar respostas à altura, surgindo assim sinais do fortalecimento de uma ultra direita radical que pode gerar mais preconceito, intolerância e violência.

Quando aprendemos a falar e usamos essa comunicação para manter relações, passamos a realizar política. Logo, se calar ou omitir é a pior condição, seria cometer a anti-política, um ato que podemos também compreender como corrupto pela ação, pois alimenta a nossa falsa democracia. Outra falha é a sociedade aceitar como normal que o poder faz mal e que não há saída para isso. É preciso refletir sobre o que é o poder, ou seja, uma ação conjunta que acarreta a mudança. Não existe democracia sem partilha de poder, e participar disso é uma maneira de combater a ditadura da corrupção, que destrói a política. Temos que deixar de lado a ideia de que política é apenas governabilidade, mas sim um projeto de longo prazo para a sociedade que inclui todos, sem distinção.

Colaboração:



Carlos Roberto Favoretto
Conselho de Administração

NESTA EDIÇÃO



10
Alessandro Aurélio Ribeiro, de Placa Luar, fala da rotina do Detec e da satisfação em realizar seu trabalho

13
Confira o cronograma das pré-assembleias nas regionais





16
Com índices de eficiência cada vez maiores, associados integrados da Cocari comemoram os resultados do ano





24
Jovens garantem que visitas aos asilos enchem de alegria a quem faz e a quem recebe

28
Rodocoop completa 10 anos e promove confraternização com associados

COCARI - COOPERATIVA AGROPECUÁRIA E INDUSTRIAL

SEDE: Rua Lord Lovat, 420
Jardim Esplanada - Caixa Postal - 064
CEP: 86975-000 - Mandaguari - PR
Fone: (44) 3233-8800
www.cocari.com.br

UNIDADES
Paraná: Aquidaban, Bom Sucesso, Borrazópolis, Caixa de São Pedro, Cambira, Centro Tecnológico, Cruzmaltina, Faxinal, Itambé, Jandaia do Sul, Kaloré, Lunardelli, Mandaguari, Marialva, Marilândia do Sul, Marumbi, Ortigueira, Placa Luar, Pirapó, Rio Branco do Ivaí, Rosário do Ivaí, São Luiz e São Pedro do Ivaí.
Divisão Cerrado: Campo Alegre de Goiás-GO, Cristalina-GO, Santo Antônio do Rio Verde-GO, São João D'Aliança-GO, Silvânia-GO e Guarda-Mor-MG.

INDÚSTRIAS
Fiação Cocari - Rações Cocari
UBS (Unidade de Beneficiamento de Sementes)

CONTROLADAS
Transcocari Ltda.
TRR (Transportadora Revendedora Retalhista de Combustíveis Ltda.)

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Carlos Roberto Favoretto
Gines Ortega Peres Filho
João Carlos Obici
José Carlos Rosseto
Marcos Antonio Trintinalha
Milton Jorge Dariva
Ricardo Taliari
Sérgio Antonio Pelógia
Vilmar S. Sebold
Waldemar Leandro Renzi Pimentel

DIRETORIA EXECUTIVA

PRESIDENTE
Vilmar S. Sebold

VICE-PRESIDENTE
Marcos Antonio Trintinalha

DIRETOR EXECUTIVO
João Carlos Obici

PRESIDENTE DE HONRA
Dorival Malacario

CONSELHEIROS FISCAIS EFETIVOS
Aldo Calsavara
Antonio Marcos Sossai
Edson Hiroki Tateyama

CONSELHEIROS FISCAIS SUPLENTES
Clóvis Gonçalves Becaria
Paulo Paggi
Valter Luiz Milani

GERENTES
Divisão Cerrado
Ronaldo Lopes Catarino

Divisão Operacional
Geraldo Cesar Semensato

Divisão de Bens/Fornecimento
Jacy Cesar Fermino da Rocha

Divisão de Comercialização de Cereais
Éric Heil de Araújo

INFORMATIVO COCARI
Órgão Informativo da COCARI - Cooperativa Agropecuária e Industrial

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Cláudia Cristina Carvalho
MTB 4617 - PR

COLABORADORAS
Sílvia Andréa Gil Colombo
Maria de Fátima Marcucci

Realização:
C7 Comunicação Ltda.
Fone: (44) 3233-4910
E-mail: diretoria@c7comunicacao.com

Tiragem: 3.000 exemplares

As matérias assinadas são de responsabilidade dos autores.
É permitida a reprodução total ou parcial de matérias desta publicação, desde que citada a fonte.

CUSTO DE MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA (R$ / HORA)

Mão-de-obra: R$12,18 / hora — *Juros: 9,0 % / ano* — *Combustível, diesel: R$2,933 / litro*

Nº	Equipamento	Maior Valor (R$)	Menor Valor (R$)	Preço Médio (R$)	Sucata (%)	Sucata (R$)	Vida útil(h)	Horas /ano	Depr. /hora	Seg. (%)	Seg. /hora	Juros /hora	Manutenção Vida útil	Manutenção /h	Combustível (l / h)	Combustível R$/h	Maq R$/hora	M.O. R$ /hora	Total R$/hora
1	Trator < 70 cv	68.200	66.600	67.593	30%	20.278	9.000	900	5,3	1,2%	0,6	4,4	75%	5,6	7	20,5	36,37	12,18	48,55
2	Trator < 70 cv / 4R	98.000	84.312	85.100	30%	25.530	9.000	900	6,6	1,2%	0,7	5,5	75%	7,1	7	20,5	40,48	12,18	52,66
3	Trator 71 - 90 cv	96.090	71.680	80.849	30%	24.255	10.000	1.000	5,7	1,2%	0,6	4,7	75%	6,1	9	26,4	43,48	12,18	55,66
4	Trator 71 - 90 cv / 4R	127.100	98.700	107.268	30%	32.180	10.000	1.000	7,5	1,2%	0,8	6,3	75%	8,1	9	26,4	49,08	12,18	61,26
5	Trator 91 - 110 cv / 4R	135.000	95.100	119.898	30%	35.969	10.000	1.000	8,4	1,2%	0,9	7,0	75%	9,0	11	32,3	57,63	12,18	69,81
6	Trator 91 - 110 cv / 4R c/ concha	180.100	120.900	143.098	30%	42.929	10.000	1.000	10,0	1,2%	1,1	8,4	100%	14,3	11	32,3	66,12	12,18	78,30
7	Trator 110 - 120 cv / 4R	180.100	136.000	138.848	30%	41.654	10.000	1.000	9,7	1,2%	1,1	8,1	100%	13,9	13	38,1	70,90	12,18	83,08
8	Trator 120 - 140 cv / 4R	215.000	157.800	211.867	30%	63.560	10.000	1.000	14,8	1,2%	1,7	12,4	100%	21,2	14	41,1	91,16	12,18	103,34
9	Trator 140 - 180 cv / 4R	245.000	166.700	236.734	30%	71.020	10.000	1.000	16,6	1,2%	1,9	13,9	200%	47,4	17	49,9	129,52	12,18	141,70
10	Colhedora 4 saca palha (soja)	320.000	276.000	292.000	30%	87.600	4.000	400	51,1	1,2%	5,7	42,7	75%	54,8	14	41,1	195,35	12,18	207,53
11	Colhedora 5 saca palha (soja)	480.000	313.000	389.019	30%	116.706	4.000	400	68,1	1,2%	7,6	56,9	75%	72,9	18	52,8	258,30	12,18	270,48
12	Colhedora 6 saca palha (soja)	600.000	412.370	549.637	30%	164.891	4.000	400	96,2	1,2%	10,7	80,4	75%	103,1	25	73,3	363,65	12,18	375,83
13	Colhedora Axial (soja)	1.459.300	596.300	846.667	30%	254.000	5.000	500	118,5	1,2%	13,2	99,1	75%	127,0	28	82,1	439,90	12,18	452,08
14	Plataforma milho 4 linhas	60.000	38.000	47.973	30%	14.392	3.000	300	11,2	1,2%	1,3	9,4	100%	16,0		-	37,78	-	37,78
15	Plataforma milho 5 linhas	75.000	48.000	60.544	30%	18.163	3.000	300	14,1	1,2%	1,6	11,8	100%	20,2		-	47,69	-	47,69
16	Plataforma milho 6 linhas	87.000	54.000	67.314	30%	20.194	3.000	300	15,7	1,2%	1,8	13,1	100%	22,4		-	53,03	-	53,03
17	Plataforma milho 8 linhas	105.000	85.000	89.500	30%	26.850	3.000	300	20,9	1,2%	2,3	17,5	100%	29,8		-	70,49	-	70,49
18	Plataforma Cereais 16'	50.539	34.000	40.959	30%	12.288	3.000	300	9,6	1,2%	1,1	8,0	100%	13,7		-	32,26	-	32,26
19	Plataforma Cereais 19'	78.000	41.000	63.510	30%	19.053	3.000	300	14,8	1,2%	1,7	12,4	100%	21,2		-	50,02	-	50,02
20	Plataforma Cereais 25'	98.230	76.785	90.000	30%	27.000	3.000	300	21,0	1,2%	2,3	17,6	100%	30,0		-	70,89	-	70,89
21	Grade Pesada 16 x 24"	15.000	10.954	11.211	10%	1.121	2.000	200	5,1	0,6%	0,2	2,8	70%	3,9		-	11,92	-	11,92
22	Grade Pesada 20 x 28"	53.000	15.730	16.210	10%	1.621	2.000	200	7,3	0,6%	0,3	4,0	70%	5,7		-	17,24	-	17,24
23	Grade Niveladora 42 x 20"	27.000	13.612	15.748	10%	1.575	2.000	250	7,1	0,6%	0,2	3,1	70%	5,5		-	15,93	-	15,93
24	Subsolador, controle remoto 5 hastes	30.000	15.269	20.443	10%	2.044	2.000	200	9,2	0,6%	0,3	5,1	70%	7,2		-	21,76	-	21,76
25	Subsolador, controle remoto 7 hastes	40.000	20.000	27.134	10%	2.713	2.000	200	12,2	0,6%	0,5	6,7	100%	13,6		-	32,95	-	32,95
26	Distrib. Fert. Disco Duplo	12.000	5.300	8.766	20%	1.753	1.500	150	4,7	0,6%	0,2	3,2	80%	4,7		-	12,73	-	12,73
27	Distrib. Fert. Pendular	7.000	2.700	3.793	20%	759	1.500	150	2,0	0,6%	0,1	1,4	80%	2,0		-	5,50	-	5,50
28	Distrib. Esterco sólido 5 ton	27.000	13.320	23.663	20%	4.733	1.500	150	12,6	0,6%	0,6	8,5	125%	19,7		-	41,43	-	41,43
29	Distrib. Esterco líquido 6000 l	25.600	15.250	19.544	20%	3.909	4.000	400	3,9	0,6%	0,2	2,6	130%	6,4		-	13,08	-	13,08
30	Distribuidor calcário 5000 kg	28.000	13.300	19.558	20%	3.912	1.500	150	10,4	0,6%	0,5	7,0	60%	7,8		-	25,76	-	25,76
31	Pulverizador 2000 l com ar	90.000	71.000	77.405	10%	7.740	7.500	500	9,3	0,6%	0,5	7,7	80%	8,3		-	25,72	-	25,72
32	Pulverizador 2000 l	92.000	30.600	38.578	10%	3.858	4.000	500	8,7	0,6%	0,3	3,8	80%	7,7		-	20,47	-	20,47
33	Pulverizador 600 l	14.000	7.200	9.484	10%	948	4.000	500	2,1	0,6%	0,1	0,9	80%	1,9		-	5,03	-	5,03
34	Plantadeira 8 linhas	115.646	59.900	70.000	25%	17.500	2.500	300	21,0	0,6%	0,9	13,1	80%	22,4		-	57,41	-	57,41
35	Plantadeira 9 linhas	125.367	72.023	87.000	25%	21.750	2.500	300	26,1	0,6%	1,1	16,3	80%	27,8		-	71,34	-	71,34
36	Plantadeira 10 linhas	158.960	81.750	97.000	25%	24.250	2.500	300	29,1	0,6%	1,2	18,2	80%	31,0		-	79,54	-	79,54
37	Plantadeira a vácuo 11 linhas	165.000	100.000	107.500	25%	26.875	2.500	300	32,3	0,6%	1,3	20,2	80%	34,4		-	88,15	-	88,15
38	Plantadeira duplo propósito 12 linhas	150.000	99.300	117.407	25%	29.352	4.000	500	22,0	0,6%	0,9	13,2	80%	23,5		-	59,58	-	59,58
39	Semeadora TDNG 320 ou similar	80.000	60.000	63.325	25%	15.831	2.500	500	19,0	0,6%	0,5	7,1	70%	17,7		-	44,32	-	44,32
40	Semeadora 19 linhas	79.000	57.000	68.930	25%	17.233	2.500	200	20,7	0,6%	1,3	19,4	70%	19,3		-	60,66	-	60,66
41	Semeadora 23 linhas	88.000	61.000	77.120	25%	19.280	2.500	200	23,1	0,6%	1,5	21,7	70%	21,6		-	67,87	-	67,87
42	Espalhadeira	25.000	10.872	17.878	10%	1.788	4.000	400	4,0	0,6%	0,2	2,2	50%	2,2		-	8,61	-	8,61
43	Roçadeira simples	9.930	4.500	7.050	20%	1.410	2.500	250	2,3	0,6%	0,1	1,5	60%	1,7		-	5,57	-	5,57
44	Roçadeira dupla	15.000	7.500	10.463	20%	2.093	2.500	250	3,4	0,6%	0,2	2,3	60%	2,5		-	8,27	-	8,27
45	Rolo destorroador	5.900	4.200	4.867	10%	487	2.000	200	2,2	0,6%	0,1	1,2	50%	1,2		-	4,69	-	4,69
46	Rolo faca	7.200	3.600	5.400	10%	540	2.500	250	1,9	0,6%	0,1	1,1	40%	0,9		-	3,94	-	3,94
47	Carreta graneleira fixa	61.400	17.300	30.288	20%	6.058	2.500	250	9,7	0,6%	0,4	6,5	40%	4,9		-	21,52	-	21,52
48	Carreta basculante 9000 kg	30.600	23.600	26.050	20%	5.210	4.000	400	5,2	0,6%	0,2	3,5	80%	5,2		-	14,17	-	14,17
49	Carreta agrícola 4 rodas completa	6.530	4.300	5.202	20%	1.040	2.500	250	1,7	0,6%	0,1	1,1	40%	0,8		-	3,68	-	3,68

Indicadores

Dezembro de 2016

Dólar Médio/Final do Mês

Mês	Média Mensal	Último Dia Útil
mai/16	3,5393	3,5951
jun/16	3,4245	3,2098
jul/16	3,2756	3,2390
ago/16	3,2097	3,2403
set/16	3,2564	3,2462
out/16	3,1858	3,1811
nov/16	3,3420	3,3967
dez/16	**3,3585**	**3,2591**

Matriz de Conversão - Principais Moedas

Moeda	Reais	US$
Um R$ vale	1,0000	0,30683
Um US$ vale	3,2591	1,00000
Um Euro	3,4384	1,05502
Uma £ vale	4,0364	1,23850
Um Iene vale	0,0279	0,00857
Um Peso vale	0,2056	0,06308

Período 2016	Poup. Antiga	Poupança Nova
29/11 a 29/12	0,6858	0,6858
30/11 a 3012	0,6858	0,6858
01/12 a 01/01	0,6858	0,6858
02/12 a 02/01	0,6922	0,6922
03/12 a 03/01	0,6732	0,6732
04/12 a 04/01	0,7106	0,7106
05/12 a 05/01	0,7271	0,7271
06/12 a 06/01	0,7112	0,7112
07/12 a 07/01	0,7085	0,7085
08/12 a 08/01	0,6880	0,6880

(*) Sd. Bal. Comercial	30/12/2016	US$	4.415
(*) Res. Internacionais	30/12/2016	US$	371.606
Taxa Selic	30/12/2016		13,65%
Risco País	30/12/2016		328

(*) US$ milhões

Variação Cambial

Mês	% no Mês	% no Ano	% 12 Meses
mai/16	4,1816	(8,6145)	13,0961
jun/16	(12,0039)	(21,6524)	3,4552
jul/16	0,9097	(20,5557)	(4,7854)
ago/16	0,0401	(20,5074)	(12,5421)
set/16	0,1821	(20,2883)	(22,3862)
out/16	(2,0465)	(22,7500)	(21,3071)
nov/16	6,7775	(14,9586)	(13,3630)
dez/16	**(4,2220)**	**(19,8122)**	**(19,8122)**

T R

Mês	% no Mês	% no Ano	% 12 Meses
jun/16	0,2043	0,9361	2,0951
jul/16	0,1621	1,0997	2,0255
ago/16	0,2545	1,3570	2,0945
set/16	0,1575	1,5166	2,0594
out/16	0,1601	1,6792	2,0401
nov/16	0,1428	1,8244	2,0535
dez/16	**0,1849**	**2,0126**	**2,0126**

POUPANÇA

Mês	% no Mês	% no Ano	% 12 Meses
jun/16	0,6541	4,0239	8,3674
jul/16	0,7053	4,7576	8,3923
ago/16	0,6629	5,4520	8,3183
set/16	0,7558	6,2490	8,3916
out/16	0,6583	6,9484	8,3543
nov/16	0,6609	7,6553	8,3338
dez/16	**0,6858**	**8,3047**	**8,3047**

PERÍODO	TJLP ANUAL
01/16 a 03/16	7,5000
04/16 a 06/16	7,5000
07/16 a 09/16	7,5000
10/16 a 12/16	**7,5000**

Colaboração: José Cláudio Batistela

* Maior Valor = maior valor para equipamentos semelhantes levantado em pesquisa.

* Menor Valor = menor valor para equipamentos semelhantes levantado em pesquisa.

* Preço Médio = média de todos os preços levantados em pesquisa.

* % manutenção = calculado a partir do preço do equipamento novo.

* Manutenção / hora = valor de manutenção dividido pela vida útil.

* Seguro do trator e colhedora = 1,2% vezes preço novo mais sucata, dividido por 2, dividido por horas por ano.

* Seguro outras máquinas = 0,6% vezes preço novo mais sucata, dividido por 2, dividido por horas por ano.

* Juros por hora = base de cálculo: soma do preço novo mais sucata, dividido por 2, vezes juros, dividido por horas/ano.

* Depreciação / hora = base de cálculo: diferença entre o preço novo e sucata, dividido pela vida útil.

Total (R$ / hora) = Custo da máquina (R$/h) + Custo da Mão-de-obra (R$/h).

Colaboração: Controladoria



O Informativo Cocari está disponível no site:
www.cocari.com.br

COCARI - Cooperativa Agropecuária e Industrial

Setor Agroindustrial

Vilmar S. Sebold - Presidente da Cocari
Com colaboração de diversos setores da cooperativa

SOJA

A sessão eletrônica da Bolsa de Mercadorias de Chicago (CBOT), para o complexo soja, chegou ao intervalo com preços mais baixos para grão e farelo, e cotações mais altas para óleo. O mercado manteve o tom negativo nas últimas semanas, influenciado pela expectativa de uma boa colheita na América do Sul, ainda que as chuvas abundantes na Argentina estejam atrapalhando um pouco o cultivo da oleaginosa. As fracas exportações semanais norte-americanas, muito abaixo da expectativa dos analistas, também pressionaram as cotações.

O clima continua influenciando nas cotações, com previsão de chuvas nos próximos dias para regiões necessitadas do Brasil, enquanto a Argentina ainda está recebendo muita água em regiões que já choveu muito. Os *trades* parecem confortáveis com a ideia de que o potencial prejuízo de produção na Argentina (2-3 milhões de toneladas) será compensado pelo aumento da produtividade no Brasil.

MILHO

A comercialização de milho no mercado interno ainda é fraca. Para pronta entrega, vendedores ofertam pequenos volumes, argumentando que resta pouco nos silos, enquanto compradores adquirem lotes pontuais, à espera da safra de verão, que deve ser maior do que no ciclo passado em virtude dos aumentos de área e do clima em geral favorável no Sul e Sudeste.

No Nordeste, entretanto, a falta de chuva nas últimas semanas começa a preocupar produtores de milho. A comercialização antecipada da safrinha 2017 também está enfraquecida, em meio à divergência de preços entre vendedores e *tradings*. Para a safrinha 2017, quase não saem negócios. O preço é considerado muito baixo e o produtor prefere esperar para ver o que vai acontecer.

No oeste do Paraná, os preços têm tido pouca variação nos últimos dias, mas o mercado está praticamente sem negócios, ainda esvaziado neste início de ano. Agentes apontaram alguma pressão sobre os preços, em virtude da perspectiva de aumento da oferta com a chegada da safra de verão nos próximos meses, e da ausência de concorrência de empresas de exportação no mercado. De acordo com corretores, "o preço do milho no longo prazo está conectado ao clima. Precisamos de uma colheita dentro da normalidade, de 27 milhões de toneladas, para fazer a ponte até a chegada da safrinha lá na frente".

TRIGO

Por meio do Banco do Brasil, o Governo Federal disponibilizará R$ 750 milhões para financiamentos de aquisição e estocagem de trigo, para atender produtores rurais, cooperativas e agroindústrias que beneficiam ou industrializam o produto. Os recursos estarão disponíveis até o final do Plano Safra.

A medida contribui para o escoamento da safra, permitindo aos produtores rurais melhores condições para o planejamento da venda da produção e apoiando o processo de compra pelas agroindústrias, com reflexos positivos no preço de mercado e nos estoques. *(Fonte: Agência Estado)*

CAFÉ

Com menor produção no Brasil, Cepea afirma que preço do café pode se manter firme em 2017

O clima tem sido favorável, mas a bienalidade negativa deve resultar em menor produção de café na temporada brasileira 2017/2018, apontou o Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada, da Esalq/USP), no dia 5 de janeiro. Com isso, conforme salientam colaboradores do Cepea, compradores nacionais já se mostram preocupados com a provável justa oferta do grão em 2017 e também no início de 2018, já que esse cenário deve manter firmes os preços do café. *(Fonte: Café Point e Cepea)*





Perspectivas

Senhores(as) associados(as) e colaboradores(as). Enfim 2017... Um milagre que se renova a cada ano, afinal, fechamos um ciclo (2016), e enchemo-nos de esperança, sonhos, promessas e todos os sentimentos que nos motivam a encarar com renovadas energias o novo ciclo (2017). Sabemos que os problemas não desapareceram com o fim do ano, porém, de forma definitiva, aquilo que poderia ter ocorrido em 2016, agora é passado. Esta é a mágica da vida.

Lembremo-nos: o ano solar que se renova a cada instante perfaz, aproximadamente, 365 dias, 5 horas, 48 minutos e 47 segundos (365,2422 dias), também chamado de calendário juliano, uma vez instituído por Júlio César, Imperador Romano.

Mas, afinal, o que esperar de 2017?

Na Cocari

Esperamos colher safras cheias e com grãos de qualidade. Graças a Deus, o clima para a safra de verão nos possibilita acreditar que será plena. Como sempre afirmamos, o produtor rural tem como pontos fortes a coragem, a determinação e a esperança, pois só assim reúne forças para recomeçar sempre!

Esperamos que nossos colaboradores possam prestar o melhor trabalho para os associados, clientes internos e externos, com foco no respeito, ética, produtividade e eficácia, para que possamos ultrapassar nossas metas, e gerar retorno e segurança para todos aqueles que se relacionam conosco.

Esperamos que nossas indústrias e a prestação de serviços a que nos dedicamos, apresentem a qualidade que o mercado espera, com a disponibilidade do volume adequado, sem perdermos de vista o resultado planejado.

Esperamos que nossas famílias tenham um ano com saúde, e que possamos todos ter paz e dignidade, e que trabalho e trabalhadores tenham o reconhecimento justo e merecido.

No Brasil

Acreditamos muito que este será o ano do recomeço de um ciclo virtuoso na nossa economia, afinal, já pagamos e continuamos a pagar enorme preço pela falta de sabedoria demonstrada nos votos que elegeram nossos representantes, que muito nos decepcionaram, com raras exceções.

Precisamos lembrar que nas crises adquirimos maior conhecimento e sabedoria, para não repetirmos nossos erros. Então, vamos refletir e, no futuro, com a experiência, decidir.

Que Deus nos permita, ao final do ano de 2017, fazermos Orações de Agradecimentos pelas muitas bênçãos recebidas e, oxalá, possamos desejar que 2018 seja tão bom quanto foi o ano de 2017.

Esperamos colher safras cheias e com grãos de qualidade. Graças a Deus, o clima para a safra de verão nos possibilita acreditar que será plena



Vilmar S. Sebold
Presidente da Cocari

IMPLEMENTOS **AGRÍCOLAS**











- **Bazuca flex agrícola**
- **Carretas agrícolas**
- Concha dianteira/traseira
- **Distribuidor de fertilizantes**
- Grade niveladora/aradora
- **Guincho bag**
- Motocultivador
- **Plantadeiras**
- Plataforma de milho
- **Semeadeiras**
- Trituradores

COCARI®

COCARI - Cooperativa Agropecuária e Industrial

Cultivando **seriedade** e
colhendo **segurança** para
o **homem do campo**

Cocari em memória

Confira fotos e memórias da Cocari ao longo de sua história



Antonio Galera Gonçalez na máquina de café onde começou a Cocari; no registro feito em 2011, ele mostra com carinho e saudade as instalações

10 MELHORES AVICULTORES

Dezembro 2016



Macho

	INTEGRADO	CIDADE	IEP
01	Deric Cesar Ceranto - 01	Apucarana	456,00
02	Milton Jorge Dariva - 02	São Pedro do Ivaí	441,00
03	Valdomiro Sedorko - 01	São João do Ivaí	440,00
04	Lindomar Guedes Rocha - 04	Mandaguari	437,00
05	Milton Luiz Campana	Mandaguari	436,00
06	C.T.A - 01	Mandaguari	433,00
07	Paulo Osdaqui Couto - 01	São João do Ivaí	431,00
08	Lindomar Guedes Rocha - 03	Mandaguari	431,00
09	Milton Jorge Dariva - 01	São Pedro do Ivaí	418,00
10	Roberto Zafalon - 01	Astorga	418,00

Fêmea

	INTEGRADO	CIDADE	IEP
01	Valdemir Leite - 02	Marilândia do Sul	366,00
02	Edna Maria Lozano Garcia – 01	Rio Bom	364,00
03	Lindomar Guedes Rocha – 01	Mandaguari	360,00
04	Carmem Lucia Martinelli	Marilândia do Sul	357,00
05	José Afonso Couto - 01	São João do Ivaí	356,00
06	José Afonso Couto - 02	São João do Ivaí	356,00
07	Valdomiro Sedorko - 02	São João do Ivaí	353,00
08	Boleslau Gogola	Marilândia do Sul	353,00
09	Paulo Osdaqui Couto - 02	São João do Ivaí	353,00
10	Pedro Cioni	Novo Itacolomi	351,00

Fonte: Fomento Avícola

Você sabe o que é a Doença da Vaca Louca?

A encefalopatia espongiforme bovina (EEB), também conhecida por "doença da vaca louca", é causada por uma partícula protéica patogênica denominada príon, causando degeneração do sistema nervoso central de bovinos. Essa degeneração tem como consequência sinais nervosos como excitação à luz e a ruídos, cegueira, incoordenação motora, tremores, entre outros fatores que, por si só, não são suficientes para o diagnóstico da EEB, pois são comuns a outras doenças do sistema nervoso de bovinos. O período de incubação é longo, em torno de 5 anos até o aparecimento dos primeiros sinais, portanto pode ser considerada uma doença de animais adultos.



Formas da EEB

Atualmente são conhecidas duas formas de EEB, que são diferentes quanto à epidemiologia.

- **Clássica:** é transmitida por alimentos contaminados com o príon, ou seja, pelo fornecimento de alimento com proteína de origem animal, oriunda de animais contaminados, aos bovinos, principalmente quando jovens;
- **Atípica:** é causada por príons que têm peso molecular maior ou menor do encontrado na forma clássica (L-EEB ou H-EEB). Até onde se sabe, essa forma é de aparecimento espontâneo, não sendo relacionada à ingestão de alimento contaminado, portanto pode ocorrer em qualquer lugar do mundo, especialmente em bovinos com idade avançada (acima de 9 anos).

Segundo a Organização Mundial de Saúde Animal (OIE), os tecidos considerados potencialmente infectantes são os do sistema nervoso central, chamados de Material de Risco Específico (MRE). Estes não são indicados para consumo.

Vigilância e controle

Como medidas de vigilância epidemiológica e mitigação de risco, todos os bovinos acima de 24 meses que vieram a óbito com histórico de sinais neurológicos, ou ainda, que são provenientes de países considerados de risco para a doença, têm partes específicas do sistema nervoso central coletadas pelo Serviço Veterinário Oficial, para realização de exame laboratorial. Este Serviço trabalha ainda na fiscalização da alimentação de ruminantes, sendo que diversas ações são executadas com o objetivo de impedir que bovinos tenham acesso a alimentos contendo proteínas e gorduras de origem animal, como farinhas de carne e ossos, e cama de frango. O sistema de vigilância do Brasil confere ao país *status* de risco insignificante para a doença junto à OIE, que é o de maior segurança.

O caso do Paraná

Em 2012 foi detectada a presença de proteína priônica em uma amostra de bovino proveniente de Sertanópolis, região norte do Paraná. Tratava-se de uma vaca de 13 anos, sem sinais neurológicos, que morreu na propriedade. O proprietário comunicou o óbito do animal imediatamente à Adapar, que é o órgão executor da defesa sanitária animal do Estado, por ter tido anteriormente casos de animais com raiva bovina. O Serviço Veterinário Oficial cumpriu rigorosamente o que é preconizado no Código Sanitário para Animais Terrestres da OIE, quanto às ações de vigilância para EEB. Após resultado positivo para EEB, a amostra foi enviada para diagnóstico confirmatório em Weybridge, no Reino Unido, que é o laboratório de referência internacional para a doença. Com a realização de testes moleculares complementares, o laboratório confirmou tratar-se de um caso atípico de EEB. A qualidade da amostra analisada até então, não assegurava os padrões ideais para processamento de todos os ensaios e ensejaram estudo *"in vivo"* em camundongos que, após quatro anos de pesquisa, permitiu concluir que se tratava de um príon do tipo H-EEB (laudo emitido em 21 de novembro de 2016), confirmando a forma atípica neste caso.

A EEB traz grande impacto socioeconômico, portanto é fundamental que haja comunicação imediata às autoridades de defesa sanitária animal pelos produtores rurais, de qualquer manifestação clínica de sinais nervosos em bovinos, bem como denúncias de fornecimento de cama de frango ou outros alimentos que possam conter proteínas e gorduras de origem animal na alimentação de bovinos.

Segundo estudos britânicos, a chance de ocorrência da doença na forma atípica é de 0,35 casos por milhão de bovinos testados, portanto o fato de o Paraná ter sido capaz de detectar a ocorrência da doença nesta forma comprova a lisura e a sensibilidade da vigilância para a doença.

Fonte: Adapar

Colaboração: Detec Cocari



José Gustavo Monteiro Minguetto
Médico veterinário

Família, trabalho e estudos: as paixões do técnico de Placa Luar

Alessandro Aurélio Ribeiro, 36 anos, técnico agrícola de Placa Luar, nascido em Assis Chateaubriand-PR, tem descendência italiana por parte do pai, Antonio Jorge Borges Ribeiro, 74 anos e italiana e portuguesa por parte da mãe, Lourdes Camilo Ribeiro, 67 anos. A mistura talvez justifique os traços de força e emoção à flor da pele que caracterizam o técnico.

Caçula de três irmãos, Alessandro conta que sempre morou na roça e foram as raízes na agricultura que o conduziram naturalmente para o Colégio Agrícola, em Santa Mariana-PR, onde ingressou em 1996, aos 16 anos. “Sempre morei no sítio e mexi com agricultura, então, estudar no Colégio Agrícola foi algo natural”, relata, acrescentando que o irmão Paulo Henrique Ribeiro, 44 anos, foi para o mesmo Colégio Agrícola. O mais velho, Almir Rogério Ribeiro, 46 anos, optou por seguir trabalhando com os pais na propriedade. “Meu pai e minha mãe não têm estudo, não podiam arcar com a faculdade, mas pagaram o colégio e sempre nos apoiaram a estudar”, enfatiza.



Alessandro Aurélio Ribeiro, técnico agrícola de Placa Luar, colaborador da Cocari desde 2009



Registro feito quando tinha apenas três anos, no ‘foto’, como costumava-se fazer antigamente

Expectativa profissional

A intenção de Alessandro era de aplicar os conhecimentos que adquiriu na época do colégio, para facilitar o trabalho que é realizado no campo, e conta que quando se formou foi tomado por uma grande ansiedade. “Eu gostava de roça e fui estudar pensando em facilitar um pouco o serviço que é feito pelos produtores. Senti um misto de expectativa e insegurança quando voltei para casa, não sabia se iria conseguir trabalho, porque via muitos se formarem e continuar nos sítios das famílias, sem conseguir aplicar os conhecimentos. E nosso sítio era pequeno. Financeiramente não tinha como gerar renda para todos”, pondera.

Mas para sua alegria, com seis meses de formado já estava trabalhando. “Fui trabalhar numa loja de produtos agrícolas. Atendia no balcão. Ainda lembro que com quase metade do salário pagava o aluguel e com o restante a alimentação. Não sobrava nada, mas tinha que ficar ali, para adquirir experiência”, conta.

Naquela fase, mais uma vez pôde contar com os pais. “Meu pai ajudava financeiramente, e minha mãe levava minhas roupas para lavar”, diz. Depois do primeiro emprego, trabalhou em Ivaiporã e Cândido de Abreu, sempre orientando produtores no balcão.

O crescimento de Placa Luar

A primeira experiência de Alessandro como técnico, no campo, já foi no setor cooperativista, de 2001 a 2007. Quando entrou para a Cocari, há oito anos, a unidade de Placa Luar ainda não havia sido inaugurada. “Comecei meu trabalho do zero, atuando em contato direto com o produtor”, relata. “E foi ótimo, aprendi muito, cresci bastante, tanto pessoal como profissionalmente. E em contrapartida, também trouxe a minha experiência para a Cocari”, relata.

Para ele, ver a unidade de Placa Luar no patamar que está, é muito gratificante. “Foi trabalho de toda a equipe e, apesar de ser uma unidade nova, é a segunda em faturamento na cooperativa, no Paraná”, comemora.

O crescimento de Placa Luar, na visão do técnico, se deve ao bom atendimento, que envolve todas as pessoas da equipe. “Sinto-me feliz de ter uma parcela de responsabilidade nesse crescimento”, comenta, destacando ainda a importância da gerente da regional, Marcia Regina Alviano Caetano, nessa evolução. “A Marcia é uma pessoa importante

para mim e tem grande participação nesse destaque da unidade. Ela é exigente, mas ensina, e forma sucessores, porque confia na equipe. Vários colaboradores que foram subordinados a ela ganharam destaque na cooperativa, porque ela dá essa oportunidade", enfatiza.

O desafio de Alessandro é se manter atualizado. "O mercado está muito dinâmico. Muitos profissionais se formam todos os anos, o que torna a concorrência acirrada. Quero continuar estudando, me atualizando para orientar o cooperado da melhor forma possível", pondera.

Jardim Alegre reservava muitas mudanças para a vida de Alessandro. Foi ali também que ele conheceu a esposa, Lilian Oliveira, 33 anos. "Quando a conheci foi amor à primeira vista. Então me aproximei dela com aquele jeito de piá, começamos a gostar um do outro, namoramos, e em 2012 passamos a viver juntos", conta.

"É uma companheira. Grande parte do meu sucesso profissional devo a ela, que me incentivou a voltar a estudar e me apoia em todas as decisões", destaca o técnico. "Já passamos muitas dificuldades e estamos juntos. Ela é meu porto seguro, é a mulher que eu amo", declara-se Alessandro.

Sede de conhecimento

Além do Colégio Agrícola, Alessandro fez faculdade de Administração, que começou em 2008, antes de entrar para a Cocari, e concluiu em 2011. Depois fez parte da primeira turma de MBA em Gestão de Cooperativas, e está cursando Agronomia, estudando em Pitanga.

Alessandro se diz grato pelo apoio que recebe para dar continuidade aos estudos. "Uma das vantagens da Cocari é investir nas pessoas, seja financeiramente, seja entendendo e facilitando questões de horário. Então, o apoio que recebo vai além do financeiro. Isso é cuidar do lado humano, que é a nossa essência. E esse cuidado contribui para o meu crescimento na cooperativa e na vida pessoal", observa.

O técnico agrícola elenca outros motivos que alimentam sua sede de conhecimento. "O estudo me proporciona vitórias, amplia a visão de mundo que tenho, além de passar a conhecer mais pessoas", destaca.

Encanto pela agricultura

Apaixonado pelo trabalho, Alessandro se diz encantado com a agricultura e com o avanço das tecnologias que permitem alcançar os resultados no campo. "Quando eu era criança, meu pai plantava soja e colhia uma média de 80 sacas, os tratos culturais eram feitos manualmente, era necessária muita mão-de-obra. Hoje a produção dobrou. E a evolução tecnológica é que favorece essa transformação da agricultura", analisa.

Ele destaca que é movido por resultados. "É isso que sempre busco para a cooperativa, para os cooperados e para mim", aponta. "Somos bastante cobrados nesse aspecto, mas isso não me incomoda, porque sempre gostei de números, de desafios por resultados", atesta. "O tempo e a evolução acabam por provocar mudanças, criar novas metas, novos desafios e isso é motivador", argumenta. "Para o futuro, quero concluir a faculdade de Agronomia, colocar em prática o conhecimento que tenho adquirido e ter desafios para vencer", reitera.



Em 1998, no Colégio Agrícola, encerrando os estudos, cheio de expectativas e de medo de como seria a vida profissional



Amor e cumplicidade unem Alessandro e Lilian



Sempre que lembra de sua formatura, no dia 18 de dezembro de 1998, Alessandro reforça a gratidão ao pai, pelo incentivo nos estudos, e à mãe, pelo apoio e proteção



Apaixonado pela agricultura, o técnico agrícola, que também é formado em Administração, está cursando Agronomia

Princípios e valores

Uma das características do técnico agrícola da Cocari é o respeito ao tempo das pessoas. “Sou muito pontual com meus compromissos, prezo por cumprir os horários, atender as pessoas da melhor maneira possível”, ressalta. Ele diz que a vida o ensinou a valorizar a família. “Deus, minha família, ética e honestidade são assuntos que prezo na vida, valorizo muito isso”, resume.

Quando fala de estudos e vitórias, Alessandro reconhece o apoio que sempre recebeu do pai. “Meu pai me deu suporte, confiando que isso me faria progredir. Tudo na nossa vida foi sofrido e quando ele me vê continuando os estudos, e vê as minhas vitórias, assim como as dos meus irmãos, mesmo sendo um homem fechado, fica explodindo de alegria”, conta.

Da mãe, ele destaca a emoção. “Minha mãe é mais emotiva. Quando me formei em Administração, ela se emocionou muito, ficou bastante orgulhosa. Na formatura de meu irmão também foi assim. Meus pais ficaram muito felizes”, aponta.

Para Alessandro, seus grandes amigos estão na família. “Amigos são importantes e tenho alguns, mas sempre parto de um princípio que minha mãe me ensinou: amigo de verdade é pai, mãe e irmãos... família. E isso é real”, analisa.

Uma frase que o técnico agrícola leva para a vida é “O importante é o que importa”, e explica: “Temos que deixar de dar importância a coisas e situações pequenas e insignificantes, que não levam a nada e nos tiram do foco. E dar importância ao que realmente tem valor”, finaliza.

Uma família unida e feliz

Juntos, Alessandro e Lilian formaram uma bela família. Caio, 15 anos, é filho de Lilian, Eduardo, de sete anos, é filho de Alessandro, e a pequena Ana Lívia, de três anos, fruto da união dos dois. “Ser pai me deixou meio bobo, bobo de amor”, confessa. “Sou outra pessoa depois de ser pai. Meu comportamento mudou, passei a trabalhar pensando nos filhos”, observa. “E o lado financeiro é importante. A primeira preocupação é dar conforto, e é preciso ter estrutura financeira. Mas ser pai é tudo de bom”, acrescenta. “Ana Lívia veio para nossa vida num momento inesperado, mas trouxe uma união maior ainda”, assegura.

Formada em Letras, com três especializações em educação especial, Lilian dá aula para as crianças na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae). Em casa é uma esposa dedicada e fala com carinho do marido. “Eu amo meu marido. Ele é bem parceiro e um pai presente e participativo”, afirma. “Nós passamos por dificuldades, mas hoje nosso relacionamento não é apenas de marido e mulher, é de companheirismo, cumplicidade, diálogo”, aponta. “Eu desejo que ele tenha muito sucesso, que siga os estudos para realizar seus sonhos na carreira, que tenha força, foco e fé, e assim vai vencer os desafios. E eu sempre estarei aqui para apoiá-lo no que precisar”, disse.



O técnico sabe dar valor à família e ao trabalho, estando em constante aprendizado



Alessandro e a esposa, Lilian, o enteado Caio, o filho Eduardo e a filha Ana Lívia

Quando falam dos momentos difíceis que enfrentaram, eles se emocionam e choram, felizes pela decisão de valorizar o sentimento que nutrem um pelo outro. “Somos felizes e estamos mais juntos do que nunca”, enfatizam.

Redação da C7 Comunicação

Pré-assembleias 2017

Confira as datas das pré-assembleias que serão promovidas em toda a área de ação da Cocari no Paraná e em Goiás, quando serão abordados assuntos que posteriormente serão debatidos na Assembleia Geral Ordinária.

Data	Dia/semana	Unidade	Horário
06/02	Segunda-feira	Bom Sucesso	19h00
06/02	Segunda-feira	Itambé	19h00
06/02	Segunda-feira	São Luiz	08h30
06/02	Segunda-feira	Lunardelli	19h00
07/02	Terça-feira	São Pedro do Ivaí	19h00
07/02	Terça-feira	Jandaia do Sul	19h00
07/02	Terça-feira	Kaloré	19h00
08/02	Quarta-feira	Ortigueira	19h00
08/02	Quarta-feira	Mandaguari	19h00
08/02	Quarta-feira	Rosário do Ivaí	16h30
09/02	Quinta-feira	Marialva	19h00
09/02	Quinta-feira	Cruzmaltina	19h00
09/02	Quinta-feira	Marilândia do Sul	19h00
10/02	Sexta-feira	Borrazópolis	19h00
10/02	Sexta-feira	Aquidaban	19h00
10/02	Sexta-feira	Placa Luar	19h00
07/03	Terça-feira	Divisão Cerrado	10h00

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA			
15/03	Quarta-feira	Associação Atlética Cocari	09h00





Fiação COCARI obtém certificação na nova versão da **ISO 9001:2015**

Propiciar um conjunto de requisitos que, bem implementados, dão mais confiança de que a organização é capaz de fornecer regularmente produtos e serviços que atendam às necessidades e expectativas de suas partes interessadas é o objetivo da ISO 9001:2015. Foi com esse entendimento que a Fiação Cocari realizou a transição de seu Sistema de Gestão da Qualidade da versão da ISO 9001:2008 para a versão ISO 9001:2015.


TECPAR

CERTIFICADO DE CONFORMIDADE

O Instituto de Tecnologia do Paraná certifica que o Sistema de Gestão da Qualidade da organização

COOPERATIVA AGROPECUÁRIA E INDUSTRIAL - COCARI

Rodovia BR 376 - Km 395 - Gleba Ribeirão Alegre

Mandaguari – PR – Brasil

está em conformidade com os requisitos da norma

NBR ISO 9001:2015

Este certificado é válido para o escopo

FABRICAÇÃO DE FIOS TÊXTEIS CARDADOS CONVENCIONAL, OPEN-END E PENTEADO.

Nilo Victor Agottani
Gerente de Certificação de Sistemas

Tânia Maria Mello de Carvalho
Gerente Executiva do Tecpar Cert

Número do Certificado	10063911
Revisão	00
Emissão	02/12/2016
Validade	02/12/2019

IAF MEMBER OF MULTILATERAL RECOGNITION ARRANGEMENT

Gestão da Qualidade NBR ISO 9001 OCS 0015

TECPAR CERT NBR ISO 9001

O processo final de migração ocorreu nos dias 26, 27 e 28 de setembro, com a realização de uma auditoria pelo organismo de certificação Tecpar – Instituto de Tecnologia do Paraná, com a finalidade de avaliar a implantação do Sistema de Gestão da Qualidade de acordo com a norma ISO 9001:2015.

A auditoria foi realizada pelo auditor líder Érico Lima, acompanhado pela auditora Marieta Fontes Sobral Pofahl, efetuando entrevistas, análise da documentação e observação nos processos em busca de evidências de conformidade com a norma.

Como conclusão, a equipe de auditores constatou que a Fiação Cocari atende aos requisitos da norma, encaminhando o processo para aprovação e emissão do certificado que foi conquistado no dia 2 de dezembro de 2016, sendo válido até 2 de dezembro de 2019.

De acordo com os auditores, “a empresa apresentou-se bem organizada, com todas as linhas produtivas com informações documentadas requeridas pela norma, bem como as que consideraram necessárias para o seu Sistema de Gestão da Qualidade”, ressaltaram. Conforme destacaram, foi evidente a liderança e o comprometimento da alta administração, bem como dos gestores e pessoal administrativo e operacional, que participaram ativamente da auditoria e demonstraram conhecimento sobre suas atividades.

> **“A equipe de auditores evidenciou que a Fiação Cocari atende aos requisitos da norma, encaminhando o processo para aprovação e emissão do certificado”**

Diante deste fato, a gerência da Fiação Cocari agradece e parabeniza a todos os envolvidos pelos resultados obtidos, pelo empenho, comprometimento e união de todos em torno deste objetivo, que foi de fundamental importância para alcance de mais esta conquista.

Colaboração: Fiação Cocari

Lixo nas estradas rurais - um desafio

Durante todo o ano se fala em cuidados com o meio ambiente, em conscientização, responsabilidade social. Mas ao se percorrer pequenos trechos de estradas rurais, não é raro encontrar grandes quantidades de lixo e resíduos da construção civil, que são despejados criminosamente às margens das estradas, e que, além de atrapalhar a circulação de veículos, são verdadeiras declarações de descaso com a natureza.

Ciente das consequências disso para o meio ambiente, Carlos Roberto Favoretto, diretor conselheiro da Cocari, faz um alerta à população. “Nos lixos, podemos encontrar de tudo, desde objetos de uso pessoal, lixo doméstico não orgânico, mas alguns dos descartes mais danosos que já encontrei pelas estradas foram dezenas de lâmpadas fluorescentes, altamente tóxicas ao meio ambiente”, relata. “Outra situação que me chamou a atenção, dessa vez dentro de um rio, foi um enorme sofá, em perfeitas condições de uso”, acrescenta.

Placas de conscientização

Inconformado com o cenário que flagrou em estradas das imediações, Favoretto tomou uma iniciativa que serve de exemplo para produtores rurais e que pode contribuir para reduzir o problema. Ele decidiu fazer uma campanha, por conta própria, que consiste na colocação de placas com orientações, com o objetivo de inibir os agressores da natureza, ao menos nas proximidades das propriedades.

Segundo o diretor conselheiro, a ideia da campanha surgiu depois que um vizinho de propriedade, incomodado com a situação, começou a colocar algumas placas, feitas à mão, conscientizando para que não fosse jogado lixo no local. “Observei que com as placas não ocorreu solução total do problema, mas houve redução no volume de lixo descartado”, salienta. “Mas em função de vândalos terem retirado as placas, a situação voltou a se complicar. Então, decidi seguir o exemplo e mandei fazer placas em maior número e fixá-las a uma altura que impedisse o acesso de vândalos”, completa. “Aparentemente, as placas inibem a ação de depositar lixo e resíduos nas estradas, mas o ser humano não é perfeito e nem igual. E um dia após a colocação, pude verificar a presença de resíduos da construção civil bem abaixo de uma das placas”, lamenta.



Situação de lixo encontrado no meio ambiente; desafio a ser vencido por todos

> “Observei que com as placas não ocorreu solução total do problema, mas houve redução no volume de lixo descartado”
>
> *- Carlos Roberto Favoretto, diretor conselheiro da Cocari*



Placas fixadas em estrada rural chamam atenção sobre o problema

Responsabilidades, direitos e deveres

O conselheiro da Cocari argumenta que os produtores rurais têm sob sua responsabilidade a formação e a manutenção das áreas de preservação permanente às margens dos rios, denominadas Matas Ciliares. “Foi um avanço enorme em preservação ambiental, e o setor agrícola cumpriu com sua obrigação, beneficiando a sociedade como um todo. Mas temos percebido que as Matas Ciliares têm se tornado uma cortina a esconder nos rios, quando ocorrem chuvas torrenciais, inúmeros resíduos que são arrastados do meio urbano”, observa.

> “Talvez minhas placas sejam apenas uma forma de gritar contra a impunidade, contra a injustiça. E talvez sejam apenas um grão de areia. Mas não vou simplesmente lavar as mãos diante do problema”

Mesmo que muitos não colaborem, Favoretto não desanima com a campanha. “Considero que a iniciativa de colocar as placas tem relação custo-benefício muito positivo”, pondera. “Nós, produtores, sofremos para cumprir com a nossa obrigação, com relação à preservação ambiental, e às vezes somos até injustamente penalizados por ações consideradas danosas. Mas creio que temos de cumprir nossos deveres e exigir nossos direitos. Se cada um fizer a sua parte na preservação ambiental, toda a sociedade ganha”, avalia.

Favoretto fala sobre os que não respeitam a natureza. “Não tem como orientar aqueles que fingem não saber o que pode e o que não pode ser feito, que conhecem na ponta da língua seus direitos, mas não fazem sua parte quando o assunto é dever ou obrigação”, enfatiza. “Diante de um mundo em que informação chega quase que com a velocidade da luz em qualquer canto, é difícil orientar aquele que não deseja ser orientado”, reforça.

O diretor conselheiro finaliza. “Talvez minhas placas sejam apenas uma forma de gritar contra a impunidade, contra a injustiça. E talvez sejam apenas um grão de areia. Mas não vou simplesmente lavar as mãos diante do problema. Ao contrário, vou seguir carregando meus grãos de areia e sei que outros observarão este gesto e poderão me seguir. Penso que se cada um contribuir com um grão de areia, conseguiremos construir uma montanha”, analisa.

Redação da C7 Comunicação



Encontro de Avicultores revela os melhores em eficiência produtiva

Premiar o desempenho dos integrados na atividade avícola é uma iniciativa da Cocari que chega à sexta edição. Realizado dia 16 de dezembro, em parceria com a Cooperativa Central Aurora Alimentos, o Encontro de Avicultores reuniu cerca de 400 pessoas, na Associação Atlética em Mandaguari, momento para comemorar os resultados alcançados ao longo do ano.

Antes da entrega da premiação, dois representantes da Aurora discorreram sobre pontos importantes que garantem a qualidade da produção de aves, ressaltando que os detalhes fazem a diferença.

Produção e exportação

Um dos convidados foi Gilmar Luís Gruber, gerente do abatedouro da Aurora em Mandaguari, que apresentou números da evolução da unidade industrial de aves, fazendo um balanço desde abril de 2015, quando passou a ser administrada pela Aurora. Conforme pontuou, o abatedouro tem, atualmente, 2.165 colaboradores, sendo que 65% são de fora de Mandaguari, se estendendo a 22 municípios da região.

De acordo com ele, o abate da unidade industrial deve chegar a 170 mil aves/dia em janeiro. "No mês de novembro de 2016 registramos o maior volume de abate, e a intenção é de chegar aos 170 mil abates. Isso representa, em produtos acabados, uma média de 349 toneladas de produção por dia", detalhou.

Gilmar ressaltou que a demanda do mercado externo evolui a passos largos. "No mês de novembro foi alcançado o maior índice de exportação na unidade de Mandaguari, quando 50% da produção foi destinada para o exterior. Nossa meta é chegar a 60/65%, que é a realidade das outras unidades da Aurora", garante.

O abatedouro de Mandaguari já tem habilitação para exportar para a União Europeia, Uruguai, Paraguai e Argentina. "E já estamos produzindo para a Rússia, África do Sul, Japão e Oriente Médio", acrescentou. Ainda estão em andamento as habilitações para envio dos produtos para a China, Canadá e Singapura. Outro mercado que deve se abrir aos produtos brasileiros é o cubano, sendo que, recentemente, a unidade recebeu visita de uma missão daquele país.

Segundo o gerente, o maior mercado para o frango da Aurora continua sendo os Emirados Árabes. Seguido da Rússia, África do Sul e o Japão, que cresce gradativamente.

Resultado financeiro x qualidade do frango

A qualidade do frango, grande desafio do setor, depende de trabalho conjunto das áreas comercial, de produção e a industrial. "Na indústria precisamos receber o frango de qualidade. Se não for feito um trabalho em eficiência no campo, não há como melhorar essa qualidade na planta industrial", observa. "O comercial tem de buscar opções para vender pelo melhor preço possível", pondera.

Gilmar elencou uma série de investimentos na planta industrial, parte feita em 2016 e outra programada para 2017. "Para melhorarmos a produção e termos margem melhor, os investimentos na unidade de Mandaguari são da ordem de R$ 47 milhões. Até o fechamento de novembro, foram investidos mais de R$ 39 milhões", declarou. Boa parte dos recursos aplicados se referem a pontos de adequação às exigências do mercado externo.


Gilmar Luís Gruber, gerente do abatedouro da Aurora em Mandaguari, apresentou números da evolução da unidade industrial de aves


Luis Carlos Farias, gerente de Avicultura, discorreu sobre detalhes que comprometem a qualidade do frango e prejudicam o retorno financeiro

É possível, basta acreditar

Para finalizar, Gilmar convidou os integrados para visitarem a unidade. "É importante que o avicultor conheça os processos na indústria, até mesmo para entender que a qualidade é obtida no campo. E com cada um realizando a sua parte, faremos a diferença no resultado da produção", reforçou.

"Quero parabenizar os ganhadores e desejar que alcancem números cada vez melhores. Aos que não ganharam nesta edição, que possam se espelhar nos vencedores. Este bom resultado é possível, basta acreditar. Sonhar somente não resolve, tem de ter atitude para tornar o sonho realidade. Se alguns conseguiram, os demais também podem", complementou.

Sem espaço para erros

Depois que o frango sai do campo, não se consegue melhorar a qualidade. Partindo dessa afirmação, o gerente de Avicultura da Aurora, Luis Carlos Farias, sinalizou, aos integrados e parceiros, pequenos erros que acontecem no aviário que comprometem a qualidade do frango e também provocam desperdícios, fatores que, somados, repercutem no retorno financeiro do avicultor e da cooperativa. "Economizamos gramas de ração. Uma economia de centavos vira milhões. É tudo em escala, pelo volume de abate que realizamos", ressalta.

"Este mercado não tem espaço para erros. Se o produtor comete qualquer deslize e não tem o processo nas mãos, perde também os centavos que virariam milhões no fim do ano. O grande custo está nas mãos de vocês, que é a produção do frango", afirmou.

Diferencial reconhecido

Farias comentou sobre os treinamentos que devem ocorrer em 2017 visando melhorar o entendimento, o conhecimento dos integrados e, consequentemente, a qualidade do frango no campo, reiterando que essa qualidade é um diferencial da Aurora, reconhecido internacionalmente.

"Gostaríamos que todos os produtores participassem das visitas ao abatedouro, para verem como funciona e entenderem que a condução dada nos aviários reflete no resultado da indústria", analisou. Ele informou que estarão sendo organizados também grupos de mulheres para visitar a unidade. "Quando a mulher partici-

pa da propriedade, ajuda o marido, passando informação e aproveitando os ensinamentos, para que possam produzir cada vez melhor", esclareceu.

Um estímulo a mais

Sobre a premiação aos integrados da Cocari, Luis Carlos Farias enalteceu a iniciativa. "Essa comemoração acaba estimulando aos demais a buscarem por melhorias. Nesse mundo globalizado, tem que evoluir sempre, ficar mais competitivo, e conseguir concorrer com os outros países", analisou.

"Quero dar os parabéns aos ganhadores, que eles continuem lutando para permanecer em primeiro lugar", desejou. "Aos segundos, quero dizer que, se outros conseguiram, eles também podem conquistar. Que sigam bem as orientações do técnico para alcançarem os melhores resultados", justificou.

"E para quem não ganhou nenhum prêmio, que busquem ajuda da equipe técnica. Quanto melhor os produtores se saem, melhor a resposta no abatedouro, e todos ganham", observou.



Vilmar Sebold, presidente da Cocari, chamou atenção sobre como estaria a região sem o abatedouro, como seria para o comércio, a menor oferta de emprego para a população, entre outros pontos importantes

Parceria com a Cocari

Gilmar Luís Gruber se disse animado com a intercooperação com a Cocari. "Estamos no Paraná, Estado que tem boa produção de grãos, matéria-prima básica para o nosso negócio. Com essa parceria firmada, temos tudo para contribuir com o crescimento e desenvolvimento dessa região. A Aurora veio para se consolidar juntamente com a Cocari", assegurou.

Luis Carlos Farias também elogiou a parceria. "Estamos melhorando cada dia mais, e chegando à capacidade de abate total da unidade. E agora vamos para o processo de estabilização, ou seja, com implantação dos processos que temos em Santa Catarina para atender aos padrões de qualidade e com isso atingirmos o mercado que buscamos, que é o exportador", reforçou. "Os produtores podem contar com a Aurora. Trabalhamos para que todos saiam ganhando: cooperativas filiadas, agricultores e avicultores", concluiu.

De olho na qualidade

Vilmar Sebold, presidente da Cocari, salientou aos integrados que as duas palestras com profissionais da Aurora foram de grande valia para melhorar a lucratividade e ressaltou que a qualidade dos frangos da integração Cocari tem possibilitado ganho acima da média para os avicultores. "O valor pago ao integrado vem crescendo ano a ano e chegou em 2016 a R$ 0,10 acima da média", observou.

O presidente participa mensalmente da reunião com os demais presidentes das cooperativas filiadas da Aurora e disse alimentar o sonho de ver os integrados da Cocari entre os recordistas de produção. "O recordista é homenageado em Chapecó-SC, recebe um valor em dinheiro e um certificado. E eu tenho o sonho de ver um produtor nosso sendo homenageado com o melhor lote da integração", afirmou.

Sebold alertou que ter o desempenho classificado como pior, médio ou melhor, depende de atitude. "A Aurora tem milhares de aviários, faz cálculos comparativos entre eles e emite mensalmente uma relação com o nome de todos os integrados, sinalizando os que estão com produção acima da média; os que estão um pouco abaixo, mas próximos disso; e aqueles que estão em estado de atenção", apontou.

Ele destacou que a integração Cocari tem diversos aviários que são referência, mas anunciou que a partir de 2017, para o integrado que estiver em estado de atenção, será feito um plano para identificar em que fase do processo está ocorrendo problema que justifique a queda na qualidade, e para saber o que fazer para melhorar.

Futuro

Com os olhos no futuro, o presidente Vilmar Sebold reiterou que o objetivo é alcançar a duplicação da unidade, planejamento que a Aurora vem dando andamento. "A unidade tem atualmente cerca de 2.200 colaboradores, e quase nove mil pessoas que trabalham de forma indireta. E a duplicação vai gerar oportunidades para o agricultor e empregos no frigorífico. Como imaginar nossa região sem esse abatedouro?", indagou. "Como será que estaria a nossa região sem esta iniciativa? Como estaria o comércio? O que teria acontecido com tantos cortadores de cana? Acredito que o tempo trará a real consciência da importância deste empreendimento para o Vale do Ivaí", concluiu.

Experientes e novatos entre os melhores de 2016

Uma mescla de avicultores experientes e novatos dividiu as atenções no VI Encontro de Avicultores da Integração Cocari. Um sinal de que qualidade é o foco de todos e que os trabalhos estão sendo bem conduzidos para esse objetivo.

O vice-presidente da Cocari, Dr. Marcos Trintinalha, falou da satisfação em poder ver os integrados que estão na atividade desde o início se dando bem. "É muito satisfatório ver as pessoas que acreditaram nessa caminhada de construção da nossa integração entre os melhores em eficiência produtiva. E poder comemorar e valorizar aqueles que conseguem ter resultados melhores é muito gratificante", destacou.

"Nós tínhamos um sonho, que era construir uma das melhores integrações, e conseguimos", relatou. "Reunir os primeiros integrados e os que se juntaram a nós no meio do caminho, para participar dessa bela integração, é motivo de orgulho", completou o vice-presidente.

Dr. Marcos aproveitou a ocasião para deixar sua mensagem aos cooperados, no encerramento de mais um ano. "Desejo que continuemos juntos, que Deus possa abençoar as famílias, todos os lares e que consigamos fazer com que 2017 seja melhor do que 2016. Temos muito o que caminhar, muito por fazer, mas temos boas perspectivas", disse.

"E os cooperados podem contar com a Cocari para a continuidade e aprimoramento dessa parceria, com a luta constante para que consigamos fazer a duplicação do abatedouro, e com o dobro da capacidade, possamos melhorar também a participação de nossos integrados e de seus aviários", reforçou.



Dr. Marcos Trintinalha, vice-presidente da Cocari, ressaltou o orgulho de ver a mescla de experientes integrados e novatos, todos alcançando qualidade na produção

Premiação dos **Maiores IEPs - Macho**



1º lugar - IEP de 482,00
O melhor lote macho do ano foi do integrado João Obici, do Condomínio Avícola Rochedo, de Jandaia do Sul, conduzido pela parceira criadora Maria Aparecida S. da Penha



2º lugar - IEP de 480,00
O segundo foi do integrado Valerio Manha, de Mandaguari, e o parceiro Antonio Custódio de Moraes



3º lugar - IEP de 476,00
O integrado Paulo Osdaqui Couto e o parceiro José Afonso Couto, de São João do Ivaí, se destacaram no lote macho

Premiação dos **Maiores IEPs - Fêmea**



1º lugar - IEP de 397,00
O integrado Manoel Luciano Domingues e o parceiro Cleverson Pereira Cardozo, de Itambé, produziram o melhor lote fêmea do ano



2º lugar - IEP de 391,03
Foi também de Manoel Luciano Domingues com parceria de Pedro Pereira Cardozo, o segundo melhor no lote fêmea



3º lugar - IEP de 390,97
No aviário do integrado Luiz Carlos Betke, de Novo Itacolomi, o lote produzido por Oscar do Carmo e Tania Regina Z. do Carmo foi o terceiro melhor

Premiação dos **Melhores IEPs Médios - Macho**



1º lugar - IEP de 452,50
Milton Jorge Dariva e seu irmão Ivan Carlos Dariva, de São Pedro do Ivaí, ficaram com a melhor média no lote macho

2º lugar - IEP de 444,24
O integrado José Afonso Couto e a parceira criadora Rosiane da Silva Couto, de São João do Ivaí, se destacaram com lote macho na produção média do ano

3º lugar - IEP de 444,19
O integrado Valdomiro Sedorko e a parceira criadora Maria Helena Sebastião, de São João do Ivaí, também alcançaram boa média no lote macho

Premiação dos **Melhores IEPs Médios - Fêmea**



1º lugar - IEP de 373,33
Os irmãos Milton Jorge Dariva e Ivan Carlos Dariva, de São Pedro do Ivaí, repetiram o feito, e foram os melhores no lote de fêmea

2º lugar - IEP de 361,67
E os irmãos Paulo Osdaqui Couto e José Afonso Couto também tiveram excelente desempenho

3º lugar - IEP de 359,33
Novamente em família, José Afonso Couto e a parceira criadora Rosiane da Silva Couto ficaram entre os melhores

Maiores IEPs Mensais



Novembro/2015 - IEP de 452,00 - Macho
Produtor Waldenir Romani e o parceiro Alisson Fernando da Silva



Novembro/2015 - IEP de 388,00 - Fêmea
Produtor Waldenir Romani e o parceiro Alisson Fernando da Silva



Dezembro/2015 - IEP de 449,00 - Macho
O produtor Julio Maria de Freitas



Dezembro/2015 - IEP de 357,00 - Fêmea
O produtor Fabio Eduardo Norbiato



Janeiro/2016 - IEP de 443,00 - Macho
O produtor Paulo Osdaqui Couto e o parceiro Everson Domingues



Janeiro/2016 - IEP de 358,00 - Fêmea
O produtor José Afonso Couto e parceira criadora Rosiane da Silva Couto



Fevereiro/2016 - IEP de 430,00 - Macho
O produtor Ivoli Jorge Tempesta



Fevereiro/2016 - IEP de 354,00 - Fêmea
O produtor Deric Cesar Ceranto e parceiro Romildo C. de Moraes



Março/2016 - IEP de 462,00 - Macho
O produtor Valdomiro Sedorko e a parceira criadora Maria Helena Sebastião



Março/2016 - IEP de 362,31 - Fêmea
O produtor Roberto Ferreira Pinto



Abril/2016 - IEP de 446,00 - Macho
O produtor Clodoaldo Jesus Mantovani



Abril/2016 - IEP de 365,00 - Fêmea
O produtor Deric Cesar Ceranto e o parceiro Romildo C. de Moraes

COCARI - Cooperativa Agropecuária e Industrial



Maio/2016 - IEP de 446,00 - Macho
O produtor Eli Valera Nabanete e o parceiro Sinésio Quintilhano



Maio/2016 - IEP de 378,00 - Fêmea
O produtor Valdomiro Sedorko e a parceira criadora Maria Helena Sebastião



Junho/2016 - IEP de 476,00 - Macho
O produtor Paulo Osdaqui Couto e o parceiro José Afonso Couto



Junho/2016 - IEP de 383,00 - Fêmea
O produtor Milton Jorge Dariva e o parceiro Ivan Carlos Dariva



Julho/2016 - IEP de 475,00 - Macho
O produtor Milton Jorge Dariva e o parceiro Ivan Carlos Dariva



Julho/2016 - IEP de 390,97 - Fêmea
O produtor Luiz Carlos Betke e os parceiros Oscar do Carmo e Tania Regina Z. do Carmo



Agosto/2016 - IEP de 473,00 - Macho
O produtor Manoel Luciano Domingues e o parceiro Pedro Pereira Cardozo



Agosto/2016 - IEP de 382,00 - Fêmea
O produtor Milton Jorge Dariva e o parceiro Ivan Carlos Dariva



Setembro/2016 - IEP de 451,00 - Macho
O produtor Vanderson Servilheri e o parceiro Anderson Coelho



Setembro/2016 - IEP de 380,00 - Fêmea
O produtor Jeferson Luiz Cisz e o parceiro Antonio C. Machado



Outubro/2016 - IEP de 475,00 - Macho
O produtor Valdomiro Sedorko e a parceira Maria Helena Sebastião



Outubro/2016 - IEP de 376,00 - Fêmea
O produtor José Afonso Couto



Novembro/2016 - IEP de 482,00 - Macho
Condomínio Avícola Rochedo, produtor João Obici, e a parceira criadora Maria Aparecida S. da Penha



Novembro/2016 - IEP de 397,00 - Fêmea
O produtor Manoel Luciano Domingues e Cleverson Pereira Cardozo



Premiação **Maior IEP Misto**

Maior IEP - Misto - 401,00
Kedley Patricio Barbosa, de Itambé, alcançou o melhor desempenho no lote misto

Sem amadorismo

O integrado João Obici teve um lote premiado e fez questão de destacar o resultado do trabalho em equipe. “Nós demos condições para trabalhar, a equipe fez sua parte, e conseguimos ganhar”, sintetizou. Para ele, o prêmio tem significado muito amplo. “Fico feliz com o prêmio, principalmente porque isso representa pessoas ganhando mais e sendo mais felizes, que é o objetivo de todos”, resumiu.

Na avaliação de João Obici, o Encontro de Avicultores é uma mostra de que não há espaço para os amadores e que não se pode pensar em crise. “Não podemos falar de crise, temos que fazer a nossa parte e depois pedir a Deus que nos ajude. E não nos esquecermos de agradecer a Ele”, apontou. “Quanto aos produtores, é preciso se profissionalizar, se dedicar para melhorar o trabalho. Então, quanto mais souber e gostar da profissão, melhor”, ressaltou, aproveitando para elogiar o desempenho de Maria Aparecida da Penha, responsável pela condução do aviário que gerou os ótimos resultados. “Esse prêmio é dela. Que Deus a abençoe, que faça um ótimo proveito”, desejou.



Para João Obici, é preciso se profissionalizar e se dedicar para alcançar melhores resultados; premiação traz reconhecimento aos parceiros pelo trabalho

Alegria em família

Todos os anos, José Afonso Couto sai do Encontro de Avicultores com os braços cheios de troféus. Dessa vez não foi diferente. “É uma honra para nós sermos premiados pelo bom trabalho. Mostra que estamos no caminho certo”, declarou.

O integrado tem propriedade em São João do Ivaí, onde trabalha com a esposa, a filha e o genro em quatro aviários. “É o quinto ano que estou na avicultura, esse é o 31º lote. Começamos quando a Cocari iniciou a integração e estamos satisfeitos. A cooperativa é uma instituição sólida, nunca tivemos problemas com assistência técnica, pintainhos, ração. Para nós é tudo de bom”, garante.

Segundo ele, o que faz a diferença para alcançar os resultados é uma junção de fatores. “Dedicação, trabalho em família, os olhos do dono, estar presente quando chega o caminhão com os pintainhos, cuidar dos detalhes. Isso faz a diferença e o resultado vem”, garantiu. Mas, de acordo com ele, outro fator é fundamental para o sucesso da atividade. “O amor é o segredo. Adoro o que faço e minha família não se vê mais sem a avicultura, que para nós é uma bênção de Deus”, ressaltou. “E temos um netinho que está todos os dias conosco, que é a maior alegria que temos”, concluiu.



Conquistando muitos prêmios, José Afonso Couto diz que os detalhes fazem a diferença nos resultados, mas o segredo maior é trabalhar com amor



Valdomiro Sedorko é novato na avicultura, reconhece a viabilidade financeira da atividade e diz que, em se tratando de alimento, o zelo é fundamental

Um bom negócio

Outro iniciante na avicultura é Valdomiro Sedorko, de São João do Ivaí, que conquistou o terceiro lugar no IEP Macho. “Esse é meu primeiro ano, estou chegando agora, e para mim foi excelente já ter feito um bom resultado. Estou muito feliz”, afirmou.

Para ele, produzir frango com qualidade tem razões que vão muito além da premiação. “É preciso ter qualidade porque é um alimento, as pessoas vão consumir. Tem que ser bem feito, com muito critério, bastante zelo”, assegurou, reconhecendo a importância da parceira criadora, Maria Helena Sebastião, na conquista do prêmio. “Para mim foi bom e para a Helena também, ela já tinha dois anos de aviário, está focada realmente em fazer um bom trabalho, conduziu quatro criadas (lotes), é bastante dedicada, e tendo atenção e dedicação, chega a esse resultado que tivemos aqui”, observou.

Valdomiro diz que para estar entre os melhores tem de seguir algumas variáveis. “Começa com uma boa matriz, uma boa cama, com aquecimento, boa pressão de água, ensinar o pintainho a comer, fazer ele se movimentar. Isso tudo é importante nos primeiros 21 dias”, destacou. Ele conta que já trabalhou em cooperativas e agora se dedica aos trabalhos na propriedade. “Aprendi a confiar no sistema cooperativista e não poderia seguir em outra atividade que não fosse cooperativa. A integração é um caminho e, financeiramente, está sendo viável. É um bom negócio”, garantiu.

A experiência do ganhador lhe permite aconselhar aqueles que estão chegando agora na atividade e no cooperativismo. “Aos que não ganharam, aconselho que tenham o que chamo de ‘sintonia fina’. Tem de estar junto do empreendimento, visitar mais. Aquele que é só investidor, precisa conversar muito com os parceiros. Se ensinar com boa vontade, eles fazem direito. Tem que cuidar do negócio”, finalizou.



A busca por conhecimento na atividade, completamente nova, rendeu a Kedley Patricio Barbosa o prêmio de melhor desempenho no primeiro lote misto

Começando com o pé direito

O primeiro lote já deu a Kedley Patricio Barbosa, de Itambé, o prêmio de melhor na categoria IEP Misto. Ele atribui esse bom resultado ao acompanhamento técnico. "Gostaria de agradecer aos técnicos, principalmente ao veterinário Bruno [Gonçalves Canella], que me auxilia no trabalho com o aviário", destacou. "Eu não tinha conhecimento nenhum em frangos. Ele me deu toda a orientação, explicando muito bem e sendo a minha fonte principal de conhecimento", apontou.

Mas Kedley teve em quem se espelhar para o bom desempenho. O vizinho Manoel Luciano Domingues, que estava no terceiro lote, compartilhou a experiência com o recém-chegado na atividade. "Foi importante contar com a ajuda dos vizinhos mais experientes, e visitar outras granjas para aprender", admitiu.

Sua atenção se voltou para a avicultura por acaso, quando tentava vender seu terreno e uma pessoa o questionou se nunca havia pensado em trabalhar com frangos. Passou a pesquisar sobre o assunto, mas foi a boa vontade do vizinho, em ceder o carreador, que o animou a se aprofundar em sua análise sobre o negócio. Ele aproveitou a oportunidade que surgiu, e deu certo.

O novato afirma que o foco desde que o lote chegou ao aviário foi com os detalhes em relação ao manejo com os pintainhos. "Fiquei atento ao que os pintainhos precisavam e fui adequando o aviário de acordo com as necessidades", disse. "Ganhar um prêmio logo no primeiro lote é um incentivo para continuar", atestou.

Parceiros competentes

O aviário de Manoel Luciano Domingues está no terceiro lote, mas foi o lote inicial que rendeu os prêmios de primeiro e segundo melhores IEPs Fêmea. Ao lado da esposa, Maria Lucia Benossi Domingues, e a filha Letícia Domingues ele aplaude o trabalho dos parceiros Cleverson Pereira e Pedro Pereira Cardozo, que cuidam do trabalho com as aves. "O aviário é bem cuidado, temos os parceiros que cuidam muito bem e é preciso dar valor", destacou Manoel. "E o pessoal da Cocari e Aurora ajuda muito também. O Bruno é o nosso técnico, e não tem o que discutir, ele é ótimo", afirmou o integrado.

A esposa Maria Lucia conta como a atividade avícola entrou na vida da família. "Resolvemos investir na avicultura porque a agricultura está difícil. E vimos que esse é um bom negócio, que está exportando cada vez mais, e a produtividade do frango tem um dos maiores índices na nossa região", apontou.

O incentivo da Cocari foi determinante para a decisão. "A Cocari nos fez acreditar que conseguiríamos e estamos felizes", declarou. "Agradeço de coração aos parceiros, porque deixamos para eles cuidarem. Eles atendem tudo o que os técnicos falam, nós não interferimos no aviário, contamos com a parceria deles para tocar", declarou Maria Lucia. "E a Cocari está de parabéns pela premiação aos parceiros. Isso incentiva qualquer um que esteja trabalhando dentro do aviário", finalizou.



A família de Manoel Luciano Domingues investiu na avicultura pelas boas perspectivas do negócio e ele reconhece que o resultado é fruto da dedicação dos parceiros



A avicultura trouxe para Milton Jorge Dariva maior rentabilidade somada às atividades agrícolas e a vantagem de poder trabalhar em família

Dedicação é a palavra de ordem

A dupla Milton Jorge Dariva e Ivan Carlos Dariva, também a exemplo das outras edições do Encontro de Avicultores, ganhou diversos prêmios. "É muito gratificante, é o resultado de um trabalho bem feito", afirmou Milton. "Cuidar de frango não tem segredo. Tem que gostar de fazer e fazer bem feito, com amor", resumiu. Milton Dariva estava acompanhado pelo pequeno Pedro Rafael Dariva, de 6 anos, a quem já educa ensinando os valores da agricultura e mostrando que a vida no campo é prazerosa e rentável. "Ele está em contato com o que estou fazendo, acompanha tudo e já vai aprendendo", frisou.

Para Dariva, dedicação é palavra de ordem na atividade avícola, e a assistência técnica é de fundamental importância. "Seguir as orientações dos técnicos faz toda a diferença. Eles estão preparados para nos ensinar a fazer o melhor", afirmou.

Há cinco anos na atividade, ele se declara muito feliz. "Na realidade, mudou a minha vida para melhor. Eu só tinha renda com soja e milho, e a avicultura trouxe algo a mais, a renda é bimestral, sendo que com a lavoura é de seis em seis meses", esclareceu. Dariva destaca as vantagens de trabalhar em família. "É desafiador e ao mesmo tempo muito bom porque toda a renda que conquistamos, fica em família", justificou.

Redação da C7 Comunicação

Jovens da COCARI em **ações que multiplicam sorrisos**

O sentimento de solidariedade com o próximo é uma constante na vida dos jovens que vivem o cooperativismo no seu dia a dia. Mas o espírito natalino dá significado especial às boas ações. Quem pratica descobre que a sensação é muito melhor para aqueles que ajudam do que para os ajudados. E a alegria contagiante desses momentos é percebida nos jovens da Cocari, que a cada ano reúnem novos apoiadores, multiplicando resultados e sorrisos também.

No mês de dezembro, a Liderança Jovem, em mais uma ação do Projeto Pegadas Solidárias, se mobilizou às vésperas do Natal, organizando grupos em suas regionais de origem, para dedicar tempo, carinho e atenção a idosos em asilos localizados em suas comunidades.

Confira algumas das iniciativas realizadas por jovens líderes da Cocari.

Cruzmaltina

Carinho essencial

A emoção tomou conta dos idosos durante a visita dos jovens de Cruzmaltina e Faxinal na ação solidária. O grupo realizou um café da tarde no Asilo São Vicente de Paula, de Faxinal, levando pessoas para tocar sanfona, pandeiro e violão, relembrando os bailes na época da juventude dos vovôs e vovós do asilo.



Num misto de risos e lágrimas, os idosos demonstraram gratidão pela visita, reações que emocionaram os jovens da Cocari

"Foi muito gratificante ver a felicidade estampada no rosto daquelas pessoas que, muitas vezes, só de cumprimentá-las, cai uma lágrima dos seus olhos", conta Daniana Maria Avelar. "O sentimento é inexplicável, só estando lá, e vendo a alegria, percebemos o quanto somos importantes para eles, mesmo sendo desconhecidos", relata. "Ainda mais sabendo que essa tarde de alegria que levamos é, muitas vezes, a única visita que recebem, nosso carinho é essencial", assegura.

Para Daniana é difícil descrever o sentimento vivido durante essas visitas, e ela resume. "Teve uma senhora, de cadeira de rodas, que não falava. E assim que cheguei para perguntar como ela estava, começou a sorrir e a chorar", ilustra Daniana, emocionada. São momentos que os jovens levarão sempre no coração.

São Pedro do Ivaí

Sensação de bem-estar

Paulo Augusto Vendrametto Dariva, da regional São Pedro do Ivaí, descreveu a sensação de bem-estar que sentiu durante a visita que integrantes da Liderança Jovem da Cocari fizeram ao Asilo São Lourenço, em São João do Ivaí. "Foi uma sensação boa a de ajudar a quem precisa, dando atenção e carinho aos moradores do asilo", aponta.



Com atenção e carinho, os jovens descobriram que levar alimento é apenas uma parte da doação, e que o tempo dedicado aos internos representa auxílio emocional

Os jovens da regional também doaram alimentos para a instituição, podendo colaborar com pessoas que tanto necessitam. "Doamos os alimentos e pudemos, de alguma maneira, ainda ajudar emocionalmente os idosos", frisa.

Paulo destacou que qualquer ação, por mais simples que seja, com intenção de ajudar, é muito valiosa. "Os velhinhos são muito bonzinhos e nos receberam muito bem. Levamos momentos de alegria para eles. Gostei de participar dessa boa ação", reforça. Foi um dia bastante importante tanto para os idosos quanto para os jovens da Cocari.

Mandaguari

Toda forma de ajuda é importante

Para Fernando Rosseto, da regional Mandaguari, a visita aos idosos do Asilo São Vicente de Paula foi gratificante. “Ver a alegria nos olhos deles não tem preço”, declara. “Muitos, ou a maioria, não têm família, não recebem visitas, então quando chegamos ao local, numa simples ação, como o café da manhã que fizemos este ano, para eles não tem coisa mais gratificante. Ver um sorriso no rosto, com uma simples conversa, um carinho, faz parecer que realizamos o bem para eles, mas, na verdade, eles é que fazem muito bem para nós”, garante.



Bastam sorrisos e uma simples conversa para devolver o brilho nos olhos dos vovôs e vovós do asilo, sensação que faz feliz quem realiza a visita e quem recebe

Fernando diz ter ficado impressionado de ver que, mesmo com tantos problemas, os internos estão sempre com um sorriso no rosto. “Isso não tem explicação. Saí de lá emocionado pela simplicidade deles, e com o sentimento de dever cumprido por proporcionar uma manhã diferente, que muda nossa maneira de pensar e de agir no dia a dia”, aponta.

Ele aproveita a própria experiência para aconselhar outros jovens. “Sempre que puderem, façam uma visita, não só aos asilos, mas em qualquer entidade que precise de ajuda. Façam uma campanha de arrecadação de alimentos ou roupas, toda forma de ajuda é muito importante. Mesmo que seja apenas para levar um carinho, conversar, isso será bem-vindo e tornará o dia deles mais feliz, e o nosso também”, afirma Fernando. Levando alegria e muito carinho, os jovens transformaram o que seria um dia comum, em uma data especial para os moradores do asilo.

Kaloré

Ato de amor

Na regional Kaloré, os jovens percorreram as ruas recolhendo doações por toda a cidade. Monise Karoline Leocádio fez parte do grupo e se disse impressionada em ver o envolvimento e disponibilidade da comunidade em ajudar às pessoas carentes. “Foi incrível. Os jovens se uniram, sendo muito prestativos e solidários”, destaca. “Recolhemos doações de casa em casa, e vimos o quanto as pessoas se sensibilizaram, doaram o que tinham, por simples ato de amor, para ajudar o próximo”, analisa a jovem.

Monise faz uma análise profunda da ação solidária. “Ao ajudarmos a quem realmente precisa, Deus nos proporciona a esperança de que, um dia, todos irão saber amar uns aos outros”, conclui. Lição que os integrantes da Liderança Jovem estão ajudando a construir em suas comunidades.



Ajudar a quem precisa é responder a Deus pelo chamado de amor ao próximo, lição que os integrantes da Liderança Jovem estão ajudando a realizar em suas comunidades

Redação da C7 Comunicação

Jovens aprendizes surpreendem com a **prática** do cooperativismo

Sonho Feliz. Esse é o nome da cooperativa criada pelos jovens contratados pela Cocari, Aurora e Sicredi, por meio do Programa Jovem Aprendiz Cooperativo, desenvolvido em parceria com o Sescoop/PR, com apoio da Fafiman, em Mandaguari.

A ideia de criar a cooperativa surgiu de uma atividade prática do módulo Cooperativismo, ministrada pela professora Kátia Toffolo, com o intuito de despertar os jovens para o exercício do sétimo princípio cooperativista: interesse pela comunidade, mostrando que as cooperativas têm como objetivo lutar pelo bem comum.

Mobilização nas redes sociais

Dando início aos trabalhos da cooperativa, os jovens promoveram uma ação de Natal, envolvendo os internos do Asilo São Vicente de Paula, de Mandaguari. A ação começou com uma visita, durante a qual pediram que os idosos escrevessem numa lousa o que gostariam de ganhar de presente. Os pedidos foram os mais variados. Brincos, colares, vestidos, maquiagem, roupas. Até um travesseiro alto estava entre os itens desejados.

Kátia destaca que, dentro do planejamento, foi solicitada ao grupo a criação de um logotipo para representar a cooperativa que eles imaginaram, no tocante ao bem comum. “Mas eles foram além. Criaram uma camiseta, como identidade da cooperativa, para facilitar o trabalho de arrecadação junto aos familiares, amigos e a comunidade”, esclarece a professora.

Usando ferramentas de seu dia a dia, os jovens se mobilizaram pelas redes sociais para divulgar a iniciativa e motivar outras pessoas a participarem da ação organizada para o Natal. Eles postaram as fotos dos idosos com os pedidos. A atualização da página era diária, para que nenhum dos vovôs e vovós deixasse de ganhar o que pediu.







Trabalho em sala de aula resultou na iniciativa que levou alegria aos idosos e satisfação a quem colaborou

Nas postagens, os jovens aprendizes revelavam a satisfação e ansiedade em atender aos pedidos e levar alegria aos idosos do asilo. E a resposta à ação foi imediata. Os amigos comentavam nas fotos, escolhendo o idoso que queriam presentear. “Foi um trabalho no qual conseguiram estender o que aprenderam em sala, muito além do imaginado”, comemora a professora. Os presentes foram entregues no asilo no dia 21 de dezembro.

De acordo com Kátia, para 2017 a ideia é manter viva essa iniciativa social desenvolvida. “Iremos nos reunir e planejar outras práticas a serem abraçadas por esses jovens”, informa.

Redação da C7 Comunicação





Solidariedade e respeito – ações para o ano inteiro

A solidariedade torna melhor a vida das pessoas. É uma prática que se mistura aos valores que acreditamos e repassamos, criando naturalmente um ambiente de aconchego ao nosso redor, dando satisfação pessoal na mesma proporção do bem que fazemos. E a proximidade do Natal revigora o espírito solidário, sensibilizando ainda mais as pessoas no olhar para o próximo, criando um cenário ideal a ser praticado durante o ano inteiro.





Ação da Nufarm, com a doação de 21 cestas básicas e de brinquedos, possibilitou aos colaboradores realizarem a entrega para famílias carentes de Cristalina

Na Cocari Divisão Cerrado, iniciativas solidárias mobilizaram os colaboradores e parceiros, com o intuito de levar sorrisos e um pouco de conforto a pessoas carentes. Pequenos gestos geram grandes transformações. Ciente disso, a Nufarm, parceira da Cocari, doou 21 cestas básicas, 60 bolas e diversos brinquedos para que os colaboradores da cooperativa entregassem a instituições.

Alguns colaboradores da unidade II de Cristalina escolheram uma família que passava por necessidade e repassaram as doações. Saymon Gomes de Lima, encarregado Administrativo, sentiu a satisfação de proporcionar alegria a uma mãe e um filho. “Como foi gratificante! Entreguei a cesta a uma mulher que atualmente está desempregada, e ela recebeu essa doação com um sorriso no rosto”, conta. “O filhinho dela só tinha olhos para a bola. Depois da foto já saiu jogando, todo feliz”, recordou. “Essa família, a partir de agora, estará sempre em minhas orações”, disse o encarregado, emocionado.

O supervisor Administrativo e Financeiro, Maicom Borges, também se emocionou com o presente pedido por uma criança. “Retirei uma carta nos Correios de uma criança pedindo roupas usadas. Comprei algumas peças, e aproveitei para fazer a entrega da cesta para a família da criança”, relatou. “Ver aquelas pessoas com lágrimas nos olhos mexeu demais comigo. Que seja Natal todo dia”, desejou.



Os alimentos doados levaram esperança para os pais e alegria para as crianças, que tiveram um Natal ainda mais especial



Colaboradores registraram os momentos de felicidade e emoção que vivenciaram por meio desta iniciativa solidária

Thaís de Sousa, auxiliar Administrativo da unidade, pôde comprovar a importância deste gesto para a família a qual repassou a doação. “A senhora é cadeirante e ficou muito emocionada no dia da entrega”, destacou. “O marido dela, assim que viu a cesta, pegou o pacote e saiu depressa para guardar”, completou.

A felicidade do analista Fiscal, Jalisson dos Santos Oliveira, foi ver a rapidez com que a doação foi acolhida. “A alegria das crianças foi tanta que elas saíram correndo com a cesta e os brinquedos”, ressaltou.

O sentimento de todos os envolvidos foi resumido pela assistente de cooperativismo Aline Castilho Godoy Rodovalho. “A solidariedade é o sentimento que melhor expressa o respeito pela dignidade humana. Fazer parte desse momento foi muito gratificante!”, concluiu.

Redação da C7 Comunicação, com informações de Aline Castilho Godoy Rodovalho Assistente de cooperativismo

Confraternização marca os 10 anos da Rodocoop

A Rodocoop – Cooperativa de Transportes e Serviços Rodoviários, com sede em Mandaguari, completou 10 anos em 2016. Para comemorar, a cooperativa promoveu um evento reunindo associados e familiares em uma confraternização, realizada no dia 17 de dezembro, na Associação Atlética Cocari (AAC), em Mandaguari, com cerca de 250 pessoas. O presidente da Rodocoop, Dr. Marcos Trintinalha, e o vice-presidente, Gines Ortega Peres Filho, recepcionaram os convidados.

Em seu pronunciamento, Dr. Marcos Trintinalha ressaltou que o objetivo foi festejar o crescimento da cooperativa em sua primeira década de existência, e reforçou que a Rodocoop nasceu com o intuito de organizar os transportadores autônomos, melhorando a vida dos caminhoneiros. “Durante todos esses anos, temos conseguido reunir o maior número possível de autônomos com serviço fixo, em função das fortes parcerias com a Cocari, a Aurora e demais parceiros”, apontou.

O presidente fez um balanço de 2016. “A Rodocoop teve um dos melhores anos em termos de resultado financeiro”, declarou. “A parceria com a Aurora tem melhorado a cada dia, a chegada ao limite de abate de 170 mil aves por dia representa mais trabalho para a Rodocoop no transporte de aves”, acenou. “No transporte de ração também tivemos um belo ano e fizemos ainda o transporte de 100% dos produtos vendidos pela Fiação Cocari”, elencou. “Todos esses serviços justificam nosso bom resultado”, completou.

Dr. Marcos finalizou tecendo agradecimento. “Temos que agradecer por esses 10 anos de atuação, pela confiança que a Rodocoop conquistou, não só em Mandaguari, mas em toda a região”, disse. “Que 2017 seja um ano repleto de alegrias, que consigamos desenvolver mais nosso trabalho e tornar a cooperativa cada vez mais forte”, concluiu.





O presidente da Rodocoop, Dr. Marcos Trintinalha, falou sobre o ano da cooperativa, destacando os resultados obtidos

Integração dos cooperados

A programação deste evento de confraternização contou com palestra ministrada pela Polícia Rodoviária Federal sobre Segurança Viária, Café Colonial, Show com o Mágico Arcanjo, Torneio de Truco e Tiro ao Alvo.

Com visitação aos estandes, os associados puderam cuidar da saúde, aferindo a pressão arterial, e também aproveitaram para conferir a exposição de caminhões de empresas parceiras que prestigiaram o evento. No encerramento da confraternização foi servido um jantar.



José Thomé Júnior, gerente da cooperativa, falou da satisfação em receber os associados para a confraternização



A palestra da Polícia Rodoviária Federal tratou sobre Segurança Viária



Policiais receberam placas de homenagem pela contribuição no evento





Famílias de associados em evento que reuniu cerca de 250 pessoas



O show com o Mágico Arcanjo animou crianças e adultos

Crescimento

Fundada no dia 7 de fevereiro de 2006, por iniciativa de 25 motoristas autônomos de Mandaguari e região, hoje a Rodocoop possui 177 associados. Tendo recebido recurso inicial de R$ 30 mil, atualmente, os investimentos da Rodocoop giram em torno de R$ 1 milhão.

Esse crescimento tem garantido o destaque da cooperativa no Estado do Paraná. De acordo com ranking do Sistema Ocepar, que começou a ser divulgado em 2010, das 23 cooperativas de transportes associadas, a Rodocoop está entre os maiores faturamentos no segmento, tendo ocupado a terceira colocação nos últimos dois anos.

A cooperativa atua na contratação de fretes para seus cooperados, oferecendo valores diferenciados dos praticados no mercado local e regional. Também presta serviços com assessorias Contábil, Tributária e Jurídica, que possibilitam aos cooperados a defesa de seus interesses e a garantia da qualidade em sua atividade.

Redação da C7 Comunicação



Disputa revelou os bons de mira no tiro ao alvo

De acordo com **ranking do Sistema Ocepar**, que começou a ser divulgado em 2010, das 23 cooperativas de transportes associadas, **a Rodocoop** está entre **os maiores faturamentos no segmento**, tendo ocupado a terceira colocação nos últimos dois anos



Convidados conferiram a exposição de caminhões de empresas parceiras



Associados puderam cuidar da saúde, aferindo a pressão arterial





Alguns dos ganhadores do Torneio de Tiro ao Alvo e de Truco

ONG AESM faz entrega de panetones para crianças e adolescentes

Com a proximidade do Natal, no dia 15 de dezembro a ONG Aliança Esportiva e Social de Mandaguari fez a entrega de panetones para crianças e adolescentes que integram a organização, promovida no Centro Esportivo do Jardim Esplanada, em Mandaguari. O presidente da ONG, Angelo Trintinalha, e demais parceiros da entidade realizaram a entrega. Além dos panetones, os jovens também ganharam Kits com mochilas contendo uniformes para os treinos.

Conforme destacou o presidente Angelo Trintinalha, a ação é um incentivo para as famílias das crianças e adolescentes que fazem parte da ONG, uma maneira de comemorar a conclusão de mais um ano de atividades promovidas para a comunidade.

Além dos participantes da ONG, também receberam panetones e Kits os jovens que fazem parte de projetos sociais realizados pelo Instituto Promocional Jesus de Nazaré, onde foram beneficiadas 250 pessoas.

O presidente da ONG agradece aos parceiros da instituição: Cocari, Prefeitura Municipal de Mandaguari, Employer, Aurora Alimentos, Sicredi Agroempresarial PR/SP, Grupo Romagnole, Fertilizantes Minorgan e Associação Atlética Cocari, além de pessoas voluntárias.

Redação da C7 Comunicação





Representantes de empresas parceiras e voluntários ajudaram na promoção do evento; o presidente da ONG, Angelo Trintinalha, agradeceu aos participantes





Crianças e adolescentes do Instituto Promocional Jesus de Nazaré também receberam panetones e mochilas

Parceiros da ONG AESM:

COCARI - Cooperativa Agropecuária e Industrial

aurora

employer – Organização de Recursos Humanos Ltda.

FERTILIZANTE MINORGAN

Associação Atlética Cocari

SICREDI

ROMAGNOLE

Prefeitura do Município de MANDAGUARI

Como deve ficar **o clima na área de ação da Cocari?**

Palavra do Meteorologista

Paraná: chuva mais frequente entre a última semana de janeiro e primeira quinzena de fevereiro.

Divisão Cerrado: a chuva voltará a regularizar nesta segunda quinzena de janeiro.

Paraná

Janeiro/2017*

APUCARANA 145 mm	BOM SUCESSO 145 mm	BORRAZÓPOLIS 145 mm	CAMBIRA 145 mm
CRUZMALTINA 145 mm	FAXINAL 145 mm	ITAMBÉ 145 mm	JANDAIA DO SUL 145 mm
JARDIM ALEGRE 170 mm	KALORÉ 145 mm	LUNARDELLI 170 mm	MANDAGUARI 145 mm
MARIALVA 145 mm	MARILÂNDIA DO SUL 145 mm	MARUMBI 145 mm	ORTIGUEIRA 160 mm
RIO BRANCO DO IVAÍ 170 mm	ROSÁRIO DO IVAÍ 170 mm	SÃO PEDRO DO IVAÍ 145 mm	SARANDI 145 mm

Divisão Cerrado

CAMPO ALEGRE DE GOIÁS 250 mm	CATALÃO 260 mm	CRISTALINA 215 mm	GUARDA-MOR 240 mm
SILVÂNIA 220 mm	SÃO JOÃO D`ALIANÇA 210 mm		



*Obs.: os dados apresentados pela Somar Meteorologia compreendem de 16 de janeiro a 15 de fevereiro



Se eu vir

A forma verbal de “ver” indicadora de hipótese futura, antecedida da conjunção “se” ou “quando”, dentre outros termos, é “vir”.

➤ Se eu vir que algo está errado, alertá-lo-ei.

➤ Quando você vir Flávia, diga-lhe o quanto a admiro.

➤ Assim que vir o produto encomendado, comprá-lo-ei.

O mesmo ocorre com os derivados de “ver”, como “prever, rever, antever”, ou seja, a indicação de hipótese futura terá a forma verbal estruturada com “-vir”:

➤ Se eu previr o futuro, contar-lhe-ei.

➤ Quando eu revir as contas, dir-lhe-ei o resultado.

As demais pessoas também têm “vir” na estrutura verbal: se nós virmos, quando antevirmos, assim que revirmos; se eles virem, se previrem, quando revirem.

De encontro a X Ao encontro de

Por essas expressões serem bastante parecidas, muitos as confundem e invertem os significados, que são exatamente opostos. Observe:

Ao encontro de: na direção de; em direção a; a favor de; em favor de; em busca de; à procura de ou em consonância com.

De encontro a: no sentido oposto a; em contradição com; contra.

➤ Os meus princípios vão ao encontro dos seus.

Essa frase significa que meus princípios estão em harmonia com os seus; são consonantes com os seus.

➤ Os meus princípios vão de encontro aos seus.

Essa frase significa que meus princípios estão em desarmonia com os seus; são dissonantes com os seus.

Fonte: professor Dílson Catarino



Crianças em férias? **Brinque com elas**

Crianças em férias é uma alegria, mas haja criatividade para mantê-las em atividade. Que tal aproveitar a energia infantil para brincadeiras interativas que, além de animar a garotada, podem promover momentos de diversão em família? Trouxemos algumas dicas.

Pintura: pode ser com tinta guache ou lápis de cor. Não tem criança que não se entregue a essa brincadeira.

Música: dos pequenos aos maiores, normalmente todos adoram música. Seja dançar, cantar ou tocar um instrumento musical. Quem sabe uma tarde de karaokê?

Preparar alimentos: se a criança já tiver pelo menos dois anos, já dá para levá-la para a cozinha e preparar pratos fáceis, como um bolo ou uma salada. Elas adoram colocar a mão na massa.

Parquinho: nada como um balanço e um escorregador para acalmar uma criança. Se tiver um perto da sua casa, aproveite! Mas sempre observe o estado de conservação dos brinquedos e nunca deixe a criança sozinha, não importa a idade.

Bolinha de sabão: fácil! Água, sabão e um canudo. É diversão na certa.

Leitura: o incentivo à leitura começa cedo. Sentar com as crianças e livros é uma recreação divertida. Você pode contar histórias ou deixar que elas usem a imaginação.

Quebra-cabeça: com a supervisão de um adulto, as crianças podem até confeccionar um quebra-cabeça. Basta escolher as figuras, colá-las num papelão e depois recortar. É um ótimo passatempo.



Jogos de tabuleiro: esses jogos estimulam o raciocínio, a atenção e a concentração. Exemplos: xadrez, damas, banco imobiliário, ludo etc.

Acampar na sala: é uma bagunça superdivertida. Utilize os sofás como base para os cobertores e, claro, não dá para esquecer a lanterna. Até dá para passar a noite nesse "acampamento", caso ninguém da família tenha compromissos cedo no dia seguinte.

Escolha cada dia uma brincadeira e divirta-se com as crianças!

Boas férias!

Fonte: www.familia.com.br

Receita: Empadão de Frango

Ingredientes:

- 1/2 kg de farinha de trigo
- 200 g de margarina
- 150 g de gordura vegetal
- 2 gemas
- 1 xícara (café) de água
- Sal a gosto
- 1 gema para pincelar

Recheio:

- 2 peitos de frango cozidos e desfiados
- 1 cebola picada
- 2 dentes de alho amassados
- 1 tomate sem pele e sem semente (em cubos)
- Salsa e cebolinha picadas
- 1 colher (sopa) de farinha de trigo dissolvida em 1/2 xícara (chá) de leite
- Sal e pimenta a gosto
- Requeijão culinário em lascas



Modo de preparo:

Misture a farinha com as gorduras (margarina e gordura vegetal) e faça uma farofa com as mãos. Acrescente as gemas e a água, misturando um pouco (a massa deve ficar quebradiça). Deixe descansar por meia hora.

Enquanto isso, em um pouco de manteiga, refogue o alho e a cebola. Acrescente o frango desfiado e o tomate em cubos, refogue mais um pouco. Coloque a farinha dissolvida no leite e mexa muito bem. Junte salsa, cebolinha, sal e pimenta. Reserve e deixe esfriar.

Montagem:

Abra metade da massa em uma fôrma com as mãos, no fundo e nas laterais. Recheie a massa e distribua lascas do requeijão. Abra a outra metade da massa, com um rolo, sobre um pedaço de filme plástico. Disponha a massa por cima do recheio, fechando o empadão nas laterais. Pincele uma gema na massa e leve ao forno preaquecido (200° C), até dourar bem.

Fonte: tudogostoso.com.br

HORA DE BRINCAR

Jogo da Velha

É um passatempo bem popular e fácil de ser compreendido. O tabuleiro são duas linhas horizontais e duas verticais. Dois jogadores escolhem uma marcação cada um, geralmente um círculo (O) e um xis (X). Os participantes jogam alternadamente, uma marcação por vez, numa lacuna que esteja vazia. O objetivo é conseguir três círculos ou três xis em linha, que pode ser horizontal, vertical ou diagonal, e ao mesmo tempo, quando possível, impedir o adversário de ganhar na próxima jogada.

ENCONTRE OS 7 ERROS

Aproveite as férias





Respostas: 1) Sobrancelha; 2) Sombra menina; 3) Sombra pé; 4) Bochecha; 5) Margarida; 6) Prendedor de cabelo; 7) Manga camiseta.



Dia do Fico

O Dia do Fico ocorreu em 9 de janeiro de 1822. D. Pedro I, então príncipe regente do Brasil, não acatou ordens das Cortes Portuguesas para que deixasse o Brasil, retornando para Portugal, já que estavam preocupadas com os movimentos que ocorriam no Brasil em direção à emancipação política. Os liberais do Partido Brasileiro recolheram cerca de 8 mil assinaturas, exigindo a permanência de D. Pedro no Brasil. Diante disso, D. Pedro declarou: "Se é para o bem de todos e felicidade geral da Nação, estou pronto! Digam ao povo que fico".

Este fato foi importante porque fortaleceu a posição brasileira de buscar a independência.

Amizade

Mais que uma mão estendida
mais que um belo sorriso
mais do que a alegria de dividir
mais do que sonhar os mesmos sonhos
ou doer as mesmas dores
muito mais do que o silêncio que fala
ou da voz que cala para ouvir
é a amizade
o alimento que nos sacia a alma
e nos é ofertado por alguém
que crê em nós.



14 de Fevereiro – Dia da Amizade

COCARI - Cooperativa Agropecuária e Industrial

Ache Aqui !

COCARI - Cooperativa Agropecuária e Industrial

Cooperado, quer comprar ou vender? Anuncie GRATUITAMENTE! Ligue: (44) 3233-4910 ou por e-mail: redacao1@claudiacom.com

VEÍCULOS

Vende-se Corsa Classic LS, 1.0, ano 2011-2011. Tratar com Osvaldo Ferreira de Mello, pelo fone: (44) 99942-2472 (Mandaguari-PR).

Vende-se F 4.000, ano 1988, pneus novos, com sobre grade boiadeiro, em bom estado, ou troca-se por gado. Tratar com José Martins, pelo fone: (43) 98826-2428 (Bom Sucesso-PR).

Vende-se Ford Fiesta Sedan, ano 2008, único dono, com chave reserva e manual, motor 1.000, pneus novos e impostos de 2016 pagos. Valor: R$ 18 mil. Tratar com Ataíde Fernandes ou Wagner Fernandes, pelo fone: (43) 3441-1729 ou (43) 99192-0451.

Vende-se Montana Conquest, ano 2010, com ar e direção, cor prata, único dono. Valor: 21.500. Tratar pelo fone: (44) 99912-6420, com José Marcilio.

Vende-se caminhão no chassi 1995, VW/14-220 alongado. Valor: R$ 55 mil.Aceita-se carro até R$ 20 mil. Tratar com Jaqueline pelo fone: (43) 99924-1227.

COLHEITADEIRAS

Vende-se ou troca-se colheitadeira SLC 7200, ano 1990 e plataforma 16 pés,5 linhas de milho, pneus balão, cilindro pesado. Valor a combinar. Tratar com Reger pelo fone: (43) 99968-3534.

Vende-se colheitadeira New Holland 4040, ano 1983, pneus novos, gabinada, freio a ar, turbinada, revisada, ótimo estado, com plataforma de milho. Valor a combinar. Tratar com Maicon Balbo, pelo fone: (43) 99973-8357 (São Pedro do Ivaí-PR).

Vende-se colheitadeira 1530, ano 1977, com descarga da 4040, plataforma 14 pés, plataforma de milho 4 linhas, motor novo. Tratar com Ivan, pelo fone: (43) 99927-0752.

Vende-se colheitadeira SLC 6300, ano 1994, motor novo OM366, gabinada, com plataforma de milho, ano 1994, SLC com 5 linhas de 70. Valor a combinar. Prazo: 1 entrada + 3 parcelas. Tratar pelo fone: (43) 99961-1399, com Rildo.

SEMEADEIRA

Vende-se semeadeira de trigo, ano 2004, 22 linhas. Valor: R$ 40 mil. Tratar pelo fone: (43) 99904-4418 com Marcio Henrique Aguiar.

PLATAFORMAS

Vende-se plataforma de milho Massey Ferguson, ano 1998, de 90 cm, revisada. Valor: R$ 12 mil. Tratar com Beto pelo fone: (44) 99922-3545.

Vende-se plataforma de 13 pés da colhedeira SLC 6200, em perfeito estado, ou troca por subsolador conchinha traseira. Tratar pelo fone: (43) 99979-6971 com Joaquim Perichi.

PLANTADEIRAS

Vende-se plantadeira Baldan, PP Solo, modelo 4.500, com 10 linhas, 4 pneus, ano 1999/2000, em bom estado. Valor a combinar. Tratar com José Cláudio Campana, pelo fone: (44) 99982-7599.

Vende-se plantadeira Baldan PP Solo, modelo 5.000, com 12 linhas, com recâmbio, ano 2001, em bom estado. Valor a combinar. Tratar com José Cláudio Campana, pelo fone: (44) 99982-7599.

Vende-se plantadeira PSM 102 Semeato, 9 linhas, ano 2004. Tratar pelo fone: (43) 99962-3920 com Arlindo Pavezi.

DIVERSOS

Vende-se cavalo mecânico marca 1938 LS trucado marca Mercedes, ano 2002, branco. Em ótimo estado de conservação e documentação em dia. Tratar com Jefferson pelo fone: (43) 99626-5423.

Vende-se caixa d'água de fibra. Com três anos de uso, em perfeito estado. Valor: R$ 2 mil. Tratar com Osvaldo Ferreira de Mello, pelo fone: (44) 99942-2472 (Mandaguari-PR).

Vende-se trator 85 ID, ano 1973, com pintura original. Valor a combinar. Tratar com Ivo Palca, pelo fone: (43) 98427-6571.

Vende-se trator Agrale 4.100. Tratar com César Katto, pelo fone: (43) 99912-1218 ou (43) 98474-1261.

Vende-se trator Massey Ferguson 275 ano 1984, revisado, capota, direção hidráulica, pesos, pronto para trabalhar. R$ 28.000,00. Se encontra em Lunardelli-PR. Tratar com Lucas Zoéga, pelo fone: (43) 98816-6879.

Vende-se carroceria graneleira seminova, com grade de boi para caminhão Volkswagen ou Ford. Valor a combinar. Tratar pelo fone: (43) 3467-1181, com Wanderley - Fazenda Borboleta.

Vende-se bancos rústicos de madeira, todos em promoção. Também aceita-se encomenda. Tratar pelo fone: (43) 99658-8739, com Claudemir Lange.

Prestação de serviços: Transluchezi faz transporte de colheitadeiras e tratores (carreta prancha). Tratar com Cristiano, pelo fone: (44) 98839-6047 ou (44) 3231-1447 (Itambé-PR).

Vende-se baú para caminhão toco, marca Maritaca, 5 m de comprimento, 2,3 m de largura e 2 m de altura. Baú para caminhão toco. Valor a combinar. Tratar com José Maria ou Edson, pelo fone (43) 99959-5964.

Vende-se distribuidor de fertilizantes a lanço. Valor: R$ 2.8 mil. Com dois rotores, chassis recém-pintados jato de areia e pintura epóxi. Reservatório 600 litros de polipropileno. Tratar com Roberto pelo fone: (44) 99964-9752.

Vende-se pulverizador Condor AM18, ano 2010, 800 litros.Valor a combinar. Tratar com Gilberto Rossi, pelo fone: (43) 98806-7902.

Vende-se pulverizador de 250 litros. Tratar com César Katto, pelo fone: (43) 99912-1218 ou (43) 98474-1261.

Vende-se 10 alqueires para Reserva Legal (CAR), sendo em duas matrículas. Localidade: Jacutinga, Ivaiporã-PR. Valor a combinar. Tratar com Cesar Katto, pelo fone: (43) 99912-1218 ou (43) 98474-1261.

Vende-se resfriador 1.400 litros Alfa Laval, seminovo e bem conservado. Por 40% do valor de um novo. Tratar pelo fone: (44) 99972-8110, com Dr. Narciso.

Vende-se ordenhadeira Alfa Laval completa, com 2 baldes e 2 teteiras, sem uso. Valor a combinar. Tratar pelo fone: (44) 99972-8110, com Dr. Narciso.

Vende-se carroças reformadas e impecáveis. Valor a combinar. Tratar pelo fone: (44) 99972-8110.

Vende-se enxada rotativa. Tratar com César Katto, pelo fone: (43) 99912-1218 ou (43) 98474-1261.

Vende-se arruador de café. Tratar com César Katto, pelo fone: (43) 99912-1218 ou (43) 98474-1261.

Vende-se abanadeira de cereais. Tratar com César Katto, pelo fone: (43) 99912-1218 ou (43) 98474-1261.

Vende-se touros Angus, puros, ideais para cruzamentos industriais, situados na Estrada do Humaitá, Km 1, em Jandaia do Sul. Tratar pelo fone: (41) 99775-7941, com João.

Vende-se Columbia Cross, ano 2004, automática, sensor de barras e vazão elétrica. Valor: R$ 30.000,00. Tratar com Flavio ou Rogério Vidal, pelo fone: (43) 99929-1288 ou (43) 99600-3238 (São Pedro do Ivaí-PR).

Vende-se 1 par de pneus finos, com roda (montado), seminovo, aro 38. Tratar com José Antonio Darago, pelo fone: (43) 99675-9709 (São Pedro do Ivaí-PR).

PROTEÇÃO À ALTURA DO SEU INVESTIMENTO.

Unizeb Glory. Inigualável no milho.

O Fungicida
Multissítio e Sistêmico
do milho:

Mais controle em
dois modos de ação,
a expressão máxima
do potencial produtivo.

O MELHOR CONTRA MANCHA BRANCA

unizeb.com.br

UNIZEB GLORY

UPL

/uplbrasil /brasilupl

DUAS

ATENÇÃO

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a aplicação do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO.